



**PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO – PPC
ARTES VISUAIS - BACHARELADO**

Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD
Setor de Avaliação Institucional – SEAI



SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	3
1.1	Dados da Mantenedora.....	3
1.2	Denominação da Mantida	3
1.3	Missão Institucional	3
1.4	Visão de Futuro	4
1.5	Princípios e Valores	4
1.6	Dados Gerais do Curso	4
2	ESTRUTURA DO CURSO.....	5
2.1	Coordenação	5
2.2	Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	5
2.3	Corpo docente.....	Erro! Indicador não definido.
3	CONTEXTUALIZAÇÃO	18
3.1	A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo.....	18
3.2	A função da instituição de ensino no contexto da realidade social	18
3.3	A formação de profissionais	19
4	JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	20
4.1	O município e entorno do campus	21
4.2	Demandas de profissionais	22
4.3	Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação	22
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	23
5.1	Princípios filosóficos	23
5.2	Princípios metodológicos	24
6	OBJETIVOS DO CURSO	24
7	PERFIL DO EGRESO	25
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
8.1	Estratégias de implantação do currículo	25
8.2	Perfil gráfico das disciplinas	26
8.3	Tecnologias de informação e comunicação	29
8.4	Políticas de permanência do estudante	29
8.5	Avaliação do processo ensino-aprendizagem	30
8.6	Atividades complementares.....	31
8.7	Trabalho de Conclusão de Curso	34
8.8	Estágio obrigatório e não obrigatório	43
9	ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO	51
10	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	52
11	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	54
11.1	Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE	54
11.2	Unidade acadêmica	55

11.3	Coordenação	56
11.4	Salas de aula	56
11.5	Biblioteca.....	57
11.6	Auditório	61
11.7	Laboratório(s).....	61
12	REFERENCIAL	63
	ANEXOS	65
	Anexo 1. Matriz curricular do curso	65
	Anexo 2. Equivalência das Disciplinas	67
	Anexo 3. Programas de Disciplinas Obrigatórias e Optativas.....	69
	Anexo 4. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)	74

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

- **Nome:** Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- **Data de Criação:** 22/06/1968.
- **CNPJ n.º:** 83.661.074/0001-04.
- **Endereço:** Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- **Base Legal:** Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma-Secretaria da Fazenda.
- **Utilidade Pública Municipal:** Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- **Utilidade Pública Estadual:** Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.
- **Utilidade Pública Federal:** Decreto n. 72454, de 11 de julho de 1973.

1.2 Denominação da Mantida

- **Nome:** Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- **Endereço:** Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- **Telefones:** (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- **Base Legal:** Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- **Reconhecimento como Universidade:** Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- **Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa:** Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

1.3 Missão Institucional

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

1.4 Visão de Futuro

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

1.6 Dados gerais do curso

- **Local de Funcionamento:** Campus Criciúma
- **Vagas Oferecidas Totais Anuais:** 54 (cinquenta e quatro vagas)
- **Formas de Ingresso:** O processo seletivo de ingresso no curso de Artes Visuais - Bacharelado se dá privilegiadamente pelo concurso vestibular da **ACAFE** – Associação Catarinense das Fundações Educacionais, **ENEM** – Exame Nacional do Ensino Médio, **PROUNI** – Programa Universidade para todos

e Processo Seletivo Interno **SIM UNESC**, (Minha Chance, Nossa Bolsa) transferências externas e troca de cursos na própria IES.

- **Período de Funcionamento:** noturno – das 19h às 22h35 de segunda a sexta-feira.
- **Modalidade do Curso:** presencial.
- **Carga Horária Total do Curso:** 2660
- **Tempo Mínimo e Máximo Integralização:** o tempo mínimo para integralização do curso é de 08 semestres (04 anos). O tempo máximo para integralização é de até 16 semestres (08 anos).

2 ESTRUTURA DO CURSO

2.1 Coordenação¹

Coordenador / Coordenador Adjunto	Titulação	Regime de trabalho	Curriculum vitae sintético
Marcelo Feldhaus Coordenador	Especialista	40h Tempo Integral sem DE	Admissão: 17.03.2008 Graduado: Licenciatura Plena em Artes Visuais; (UNESC) - Conclusão: 2004. Especialização: O Ensino de Arte na Contemporaneidade; (UNESC) - Conclusão: 2006 Mestrando: (Mestrado em andamento. Defesa prevista para 05 de setembro de 2014) – PPGE UNESC.
Aurélia Regina de Souza Honorato	Mestre	40h Tempo Integral sem DE	Admissão: 04.03.2002. Graduado: Educação Artística (Licenciatura); (FACIECRI/FUCRI); Conclusão: 21.12.1985. Especialização: Arte-Educação; (FACIECRI/FUCRI); Conclusão: 07.08.1988. Mestrado: Educação; Dissertação: "AS EXPERIÊNCIAS COM LITERATURA NOS RELATOS DAS CRIANÇAS: ABRINDO ESPAÇOS DE NARRATIVA"; (UNESC); Defesa: 14.03.2007. Doutoranda em Ciências da Linguagem (Doutoranda em Ciências da Linguagem) – UNISUL

2.2 Núcleo Docente Estruturante- NDE

O NDE do Curso de Artes Visuais – Bacharelado desenvolve seus trabalhos de forma sistêmica e global contribuindo significativamente para a concepção, consolidação, avaliação e acompanhamento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso). Nesse sentido adequa-se a Resolução do CONAES N° 1, de 17/06/2010, Resolução 07/2010/CSA e a Resolução 14/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Em sua composição atuam professores com liderança acadêmica no âmbito das Teorias e História da Arte, Linguagens/Ateliês, Estágios, Pesquisa e em outras dimensões da Instituição que interferem no desenvolvimento do curso, como por exemplo: o Programa Arte na Escola, Projetos de Pesquisa e extensão. O

¹ Portaria nº 76/2013/Reitoria (01.08.2013) – Nomeia coordenadores titular e adjunto do curso de graduação em Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura. Disponível em:
<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/9004.pdf?1375392496>



Universidade
do Extremo
Sul Catarinense

Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Artes Visuais - Bacharelado foi homologado pela Portaria nº07/2014/Colegiado da UNAHCE reconduzindo-o para o segundo mandato.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Marcelo Feldhaus/ ESPECIALISTA	Teoria e História d Arte IV Ação Educativa em Espaços Culturais TCC Produção e Apreciação Teatral (opt)	40h Tempo Integral	40 horas na IES e 40 horas no Curso: 40h	17.03.2008
Resumo do Currículo:				
Possui graduação e especialização em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Atualmente é coordenador e professor titular do curso de graduação em Artes Visuais (Licenciatura e Bacharelado) também pela mesma instituição. Orientador de pesquisas de Graduação e Pós-Graduação (Latu Sensu) nas linhas de Processos e Poéticas, Teoria e Crítica de Arte e Educação e Arte. Membro do NDE (Núcleo Docente Estruturante) do Curso de Artes Visuais. De setembro de 2011 a julho de 2012 foi coordenador do Museu da Universidade do Extremo Sul Catarinense - MUESC, na mesma instituição. De julho de 2012 a julho de 2013 foi diretor do Colégio UNESC. É aluno regular no programa de Mestrado em Educação - PPGE da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Atua como coordenador de área do PIBID – Artes Visuais desde fev-2014.				
Experiência Acadêmica e Profissional:				
<ul style="list-style-type: none"> * Docente na educação básica na rede pública e privada (2003 – atual) * Docente no ensino superior (2008 – atual) * Professor pesquisador e extensionista (2010 – 2011) * Consultor Educacional - AFASC (2014 - atual) * Direção do Colégio Unesc (2012 - 2013) * Coordenação do Museu da Universidade do Extremo Sul Catarinense (2011 - 2012) 				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Aurélia Regina de Souza Honorato/ MESTRE	Projeto de Pesquisa em Arte Estágio Supervisionado Seminário II: Apreciação Estética Seminário V: Estudos Culturais (opt)	Professora Tempo Integral	40 horas na IES 26 horas – aulas no curso de Artes Visuais 07 horas – coordenação adjunta do curso 02 horas – NDE Artes Visuais – Bac. e Lic. 05 horas – coordenação de estágios – Cursos da UNAHCE	04.03.2002

Resumo do Currículo:

Doutoranda em Ciências da Linguagem na Universidade do Sul de Santa Catarina, na linha de pesquisa Linguagem e Cultura (2011/2015). É Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense na linha de pesquisa Educação, Linguagem e Memória (2007). Possui graduação em Educação Artística pela

Fundação Educacional de Criciúma (1985). É professora de Artes na Rede Estadual de Educação desde 1990. Atua nas disciplinas de Estética, Estágios Supervisionados, Arte Educação, Projeto de Pesquisa e Arte no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Desde fevereiro de 2010 é professora da disciplina de Metodologia da Pesquisa e Arte no Curso de Especialização Lato Sensu em Educação Estética da Universidade do Extremo Sul Catarinense. É integrante do Grupo de Ensino Pesquisa e Extensão em Educação Estética - GEDEST/CNPq na Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC. Tem experiência na área de Artes atuando principalmente nos seguintes temas: educação, arte, ensino da arte, estética da arte, teorias da imagem, pesquisa com crianças, espaços de narrativa, imaginação.

Experiência Acadêmica e Profissional:

- * Docente na educação básica – Rede Pública Estadual (1990 – atual)
- * Docente no ensino superior (1986/1993 e 2002 – atual)
- * Professora pesquisadora e extensionista (2003 – atual)
- * Coordenação de Curso de ensino superior (2008 – 2013)
- * Coordenação Adjunta de Curso de ensino superior (2013-atual)
- * Professora de Metodologia da Pesquisa no Curso de Especialização Em Educação Estética – UNESC (2010 a 2012).
- * Coordenadora de Grupo de Pesquisa – GEDEST (2008 – 2010)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Édina Regina Baumer/ MESTRE	Produção e Apreciação Musical (opt)	Professora Tempo Integral 40h	40 horas na IES 10 horas – aulas no curso de Artes Visuais 02 horas – NDE – curso de Artes Visuais – Bac e Lic. 05 horas de orientação de TCC	01.08.2001

Resumo do Currículo:

Mestre em Educação (UNESC - 2009) com pesquisa na área do ensino da arte; especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior (UNESC - 2003) e em Fundamentos estéticos e metodológicos do Ensino da Arte (UNESC - 2001). Graduada em Pedagogia (UNESC - 1994). coordenadora do Museu da Infância - UNESC. Professora titular nos Curso de Artes Visuais e Pedagogia da UNESC, atuante nos temas da didática, políticas públicas para a educação, supervisão de estágios, fundamentos e metodologia do ensino da arte e da educação inclusiva, linguagem musical e educação, orientação de TCC e de pesquisas em cursos de pós-graduação especialização. Professora pesquisadora e extensionista desde o ano de 2010. No nível da educação básica atua como professora de musicalização e como coordenadora pedagógica do CE Sossego da Mamãe, em Nova Veneza - SC.

Experiência Acadêmica e Profissional:

- * Coordenadora do Museu da Infância (2014 – atual)
- * Docente na educação básica (1993 – atual)
- * Docente no ensino superior (2001 – atual)
- * Professora pesquisadora e extensionista (2005 – atual)
- * Coordenação pedagógica no ensino superior (2008 – 2013)
- * Coordenação pedagógica na educação básica (2013 – atual)
- * Direção conservatório de música (1992 – 2007)
- * Maestrina [Coral e orquestra] (2001 – 2010)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Edite Volpato Fernandes /MESTRA	Fundamentos da Arte Estética Seminário I: Crítica e Curadoria Seminário I: Crítica e Curadoria Seminário IV: Arte Contemporânea (opt)	Professora Tempo Parcial	27 horas na IES 18horas – aulas no curso de Artes Visuais 02 horas NDE – Curso de Artes Visuais – Bac e Lic. 04 horas de orientação de TCC	03.2002
Resumo do Currículo:				
Concluiu o mestrado em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina em 2003, a especialização em Arte-Educação em 1993 e a graduação em Educação Artística em 1992 na UNESC. Possui aperfeiçoamento em estética e filosofia da arte pela UFPR. Publicou artigos em periódicos especializados e trabalhos em anais de eventos. Orienta monografias e trabalhos de conclusão de curso nas áreas de educação, arte, tecnologias e museu. Atua na área de educação com ênfase em arte no ensino fundamental, médio e superior. Coordenou o Museu da Infância, o grupo de estudos sobre museus e participou do grupo de trabalho Museu e Escola. Em seu currículo lattes os termos mais frequentes são: educação, arte, artes visuais, prática de ensino, imagem, tecnologias, cultura e avaliação.				
Experiência Acadêmica e Profissional:				
Colégio Estadual Ignacio Stakowski De 1990 até 1990				
Colégio Estadual Coelho Neto De 1995 até 1995				
Colégio Estadual Marechal Rondon De 1991 até 1991				
Colégio Marista de Criciúma De 1991 até 2004				
COLEGIO MARISTA PARANAENSE De 2008 até 2010				
Colégio Nossa Senhora Auxiliadora Esi De 2006 até 2007				
Colégio Santa Maria De 2006 até 2007				
E E B Pedro da Ré De 1999 até 2010				
Escolinha Pirlimpimpim De 1992 até 1999				
Faculdade de Ciências Aplicadas de Cascavel De 2005 até 2007				
Instituto Catarinense de pós graduação De 2003 até 2003				
Universidade do Estado de Santa Catarina De 2001 até 2004				
Universidade do Extremo Sul Catarinense De 2002 até o presente				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Silemar Maria de Medeiros da Silva/ MESTRE	Arte Brasileira Seminário III: Diálogos com a poesia (opt)	Professora Tempo Parcial	33 horas na IES 25 horas no curso de Artes Visuais	05.03.2001

Resumo do Currículo:

Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC/2009. Possui mestrado em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/2004. Tem especialização em Arte educação e graduação em Educação Artística com habilitação em artes plásticas. Atuou como professora concursada da Prefeitura Municipal de Criciúma durante 18 anos (até 2014). Concursada pelo Estado de Santa Catarina. Professora titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense, em específico nos Cursos de Artes Visuais: Licenciatura e Bacharelado. Professora PARFOR em 2012/1. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Arte na Educação, atuando principalmente na formação de professor, ampliação de repertório artístico cultural, pesquisa em arte e sobre arte e cinema na educação. Vice líder do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Estética GEDEST. Participa do Grupo de Estudo em Educação e Imaginação - GPEI. Assumiu a Coordenação Geral do Arte na Escola/Pólo Unesc desde 2008. Atua como coordenadora de área do PIBID de Artes da UNESC desde 2012.

Experiência Acadêmica e Profissional:

* Docente:

- Professora de Artes da Rede Pública Municipal de Educação desde (1993 – 2014)
- Professora de Artes da Rede Pública Estadual de Educação de Santa Catarina (1986 – 2014)
- Professora da UNISUL, no curso de Pedagogia (2009).
- Professora PARFOR UNISUL (2011).
- Professora do Curso de Artes Visuais (2001 – atual)

2.3 Corpo docente

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Alan Figueiredo Cichela / ESPECIALISTA	Imagens Digitais	Professor Tempo Parcial	14 horas na IES 14 horas – aulas no curso de Artes Visuais	01/09/2013

Resumo do Currículo:

Especialista em Educação Estética: Arte e as Perspectivas Contemporâneas pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2010), apresentou a monografia intitulada: A Gênese do Processo: o Livro de Artista como Registro Criador; sendo orientado por Helene Sacco. Graduado em Arte Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2005), apresentou o TCC intitulado: Permanência e Marginalidade do Erótico na Arte: Razões e Analises; sendo orientado por Elizabeth Milititski Aguiar. Atualmente é professor quadro especial da Universidade do Extremo Sul Catarinense.Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: arte, pintura, desenho, contemporaneo e livro de artista.

Graduação: Artes Visuais

Conclusão: 2005

Especialização: Educação Estética: Artes e as Perspectivas Contemporâneas Conclusão: 2010

Experiência Acadêmica e Profissional:

- * Docente – Unesc – Universidade do Extremo Sul Catarinense – Professor (2013 - atual)
- D2 Mídia Impressa – Arte-finalista/impressor - (2013)

M&G Serviços e Comércio – Auxiliar Contábil - (02/2012 – 05/2012).

Farofa Uniformes – Criação/desenvolvimento - (09/2011 – 12/2011).

Mescla Etiquetas – Arte-Finalista - (08/2007 – 07/2011).

Unesc – Universidade do Extremo Sul Catarinense – Programador Visual - (08/2005 – 07/2007).

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Amalhene Baesso Reddig	Metodologia Científica e da Pesquisa Arte e Agenciamento Cultural	Tempo Integral sem DE	No curso: 14 horas 2014/1	03.10.1983

Resumo do Currículo:

Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2007). Professora Universitária com experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Permanente, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, cultura, arte, museus, identidade e infância. Atua como professora em diversos cursos da Unesc, incluindo o curso de Artes Visuais; Pesquisadora do GEDEST - Grupo de Ensino Pesquisa e Extensão em Educação Estética; Membro do Grupo de Estudos Relação Docente/Discente e Inclusão. Coordenadora do Setor Arte e Cultura da PROPEX/UNESC.

Graduação: Pedagogia - Conclusão: 1985

Especialização: Fundamentos da Educação - Conclusão: 1988

Mestrado: Educação - Defesa: 2007

Experiência Acadêmica e Profissional:

- Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense (2005 – atual)
- Coordenadora do Setor Arte e Cultura (1983 – 2005)
- Professora da Educação Básica (1983 – 1988)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Angélica Neumaier / ESPECIALISTA	Ateliê de Desenho Contemporâneo Ateliê de Gravura Ateliê de Serigrafia	Professora Tempo Parcial	20 horas na IES 16 horas – aulas no curso de Artes Visuais	01.11.1996

Resumo do Currículo:

Possui graduação em Desenho e Plástica (Bacharelado) pela Universidade Federal de Santa Maria (1988), Especialização em Design para Estamparia pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (1991); Especialização em Ensino da Arte: Fundamentos Estéticos e Metodológicos - UNESC (2000); Especialização em Hipermídia com ênfase em Design de Superfície em convenio com a Universidade Federal de Santa Catarina / SATC (2009). Atualmente é professora do Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC. Tem experiência na área de Artes Visuais e Design, atuando principalmente nos seguintes temas: arte contemporânea, gravura e serigrafia, estamparia e design de superfície

Graduação:

Bacharelado em Desenho e Plástica – UFSM - Conclusão: 1988

Especialização:

Design para Estamparia – UFSM, Ensino da Arte – UNESC , Hipermídia com Ênfase em Design de Superfície – UFSC/SATC. Conclusão: 1991, 2000 e 2009.

Experiência Acadêmica e Profissional:

- Professora no Curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura (1996 – atual)
- GSPrint Transfers Sublimáticos – Designer - (02/2014 atual)
- Art Telas – Design e Serigrafia - Indústria e Comércio de Matrizes Serigráficas Ltda – Designer – (2007 – 2013)
- SRS do Brasil Ltda– Designer – (2003 – 2005)
- Cerâmica Portinari - Designer Free Lance – (maio a junho de 2013)
- Esmalglass do Brasil Ltda – Designer – (1994 a 2003)
- Tinturaria e Estamparia Salete – Colorista e Designer – (1993 – 1994)
- Santa Constância Tecelagem S.A. - Designer Têxtil – (1992 – 1993)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Daniel Valentin Vieira - ESPECIALISTA	Ateliê Percepção e Desenho	Professor Tempo Parcial	20h na IES 08 horas no curso de Artes Visuais	13.08.2001

Resumo do Currículo:

Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística pela Fundação Educacional de Criciúma (1988). Atualmente é professor da Associação Beneficente da Indústria Carbonifera de Santa Catarina, instrutor III - SENAI - Departamento Regional de Santa Catarina e professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: artes visuais e educação.

Graduação: Graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística - **Conclusão:** 1988

Especialização: Especialização em Artes - Educação Artística Aplicada - **Conclusão:** 2000

Experiência Acadêmica e Profissional:

- 11/1999 – Atual – Ensino, Coordenador de Curso, Nível: Técnico
Cursos: Design de Interiores, Comunicação Visual, Artes Visuais
- 02/2010 – Atual – Ensino, Tecnologia em Design de Moda, Nível: Graduação
Disciplina: Laboratório de Desenho
- 02/2008 – Atual – Ensino, Artes Visuais, Nível: Graduação
Disciplinas: Perspectiva e Sombra, Composição, Percepção e Desenho
- 08/2002 – Atual – Ensino, Engenharia Civil, Nível: Graduação
Disciplina: Desenho Técnico
- 02/2005 – 12/2007 – Ensino, Arquitetura e Urbanismo, Nível: Graduação
Disciplina: Desenho e Geometria Descritiva I
- 02/2005 – 12/2006 – Ensino, Tecnologia Cerâmica, Nível: Graduação
Disciplina Design Cerâmico
- 08/2003 – 12/2009 – Ensino, Moda e Estilo, Nível: Graduação
Disciplina: Perspectiva
- 08/2001 – 07/2002 – Ensino, Educação Artística, Nível Graduação
Disciplina: Desenho Industrial
- 05/1995 – 07/2008 - Ensino, Educação Básica, Níveis: Fundamental II, Médio e Técnico
Disciplinas: Desenho Geométrico, Desenho Técnico, Composição, História da Arte, Arte Cerâmica
- 11/1982 – 05/1995 – Serviço, Sociedade de Assistência aos Trabalhadores do Carvão – SATC
Estágio e Serviço: Auxiliar de Desenhista

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Fernanda Cizescki / DOUTORA	Produção e Interpretação de Textos	Professora Tempo Parcial	16 horas na IES 04 horas – aula no curso de Artes Visuais	08/2014
Resumo do Currículo:				
Possui graduação em Letras - Português/ Inglês pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2006) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013). Tem experiência na área de Lingüística, com ênfase em Teoria e Análise Lingüística, atuando principalmente nos seguintes temas: gramaticalidade, interfaces, Chomsky, universalismo.				
Graduação: Letras – Português/Inglês - Conclusão: 2006				
Doutorado: Linguística - Defesa: 2013				
Experiência Acadêmica e Profissional:				
Professora na Universidade do Extremo Sul Catarinense (2014 – atual) Colégio Universitário (professora de Inglês, Literatura e redação) (05/2013 – atual) Colégio Millenium Supletivo (professora de Inglês) (02/2014 – atual) Professora de Literatura (projeto de extensão – pré-vestibular eletrosul) – (03/2006 – 11/2006) Projeto de extensão – monitoria do curso de aprimoramento em leitura e escrita (03/2006 – 11/2006) TopWay Escola de Idiomas – professora de inglês (05/2013 – 09/2013)				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Izabel Cristina Marcílio Duarte/ ESPECIALISTA	Introdução às Linguagens Artísticas Fundamentos da Linguagem Visual I Fundamentos da Linguagem Visual II	Professora Tempo Parcial	12 horas na IES 12 horas – aulas no curso de Artes Visuais	01.08.2012
Resumo do Currículo:				
Especialista em Ensino da Arte pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2001). Graduada em Educação Artística pela UNESC (1997). Atualmente, é professora de Desenho Contemporâneo no Curso de Artes Visuais da UNESC. Atua também como professora efetiva da educação básica pública estadual e municipal (Criciúma). Áreas principais de interesse: quadrinhos, identidade, cultura, humor e desenho contemporâneo.				
Graduação: Educação Artística - Conclusão: 1997				
Especialização: Ensino da Arte - Conclusão: 2001				
Mestrado: Educação (cursando) - Defesa: Prevista para março 2016				
Experiência Acadêmica e Profissional:				
* Docente: Professora Efetiva da Rede Municipal (2000 – atual) Professora Efetiva da Rede Estadual (2001 – atual) Professora do Curso de Artes Visuais (2012 – atual)				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
JÉFERSON LUIS DE AZEREDO/ MESTRE	Filosofia	Professor Tempo Integral	40 horas na IES 08 horas no Curso de Artes Visuais	02/2008

Resumo do Currículo:
Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC; Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior; Bacharelado em Filosofia pela UNIFEPE; Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília - UCB; Participante/pesquisador do Grupo de Pesquisa: LITTERA, e do grupo GEFOCS. Professor do grupo de Extensão, "Filosofia vai à Terceira Idade: cultivando e cuidado de si". E do grupo: "Cidadania, Meio ambiente e formação crítica: discutindo e produzindo conceitos com adolescentes e suas famílias a partir dos produtos midiáticos.", em que atua como coordenador. Coordenador de Área de Gestão do PIBID - CAPES. 2014-2018.

Graduação: Filosofia - Conclusão: 2005

Especialização: Didática e Metodologia do Ensino Superior - Conclusão: 2007

Mestrado: Educação - Defesa: 2010

Experiência Acadêmica e Profissional:

- Professor da rede estadual de ensino – Educação Básica (2013 – atual)
- Professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (2011 – atual)
- Professor da UNIBAVE (2011 – atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira - ESPECIALISTA	Teoria e História da Arte I, II e III Performance e Intervenção	Professora Tempo Parcial	15 horas na IES 15 horas – aulas no curso de Artes Visuais	18. 03.2014

Resumo do Currículo:
Possui graduações em licenciatura Artes Visuais- Universidade do Extremo Sul Catarinense/SC, especialização Pós-Graduação História da Arte - Faculdade de Capivari/ SC. Atualmente mestrandona Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem na Universidade do Sul de Santa Catarina/SC, professora de Artes Visuais em Instituição de Ensino Particular e Pública nível Fundamental, Médio e Superior. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em História da Arte e Artes Visuais.

Graduação: Licenciatura em Artes Visuais - Conclusão: 2007

Especialização: “Lato Sensu” História da Arte - Conclusão: 2008

Mestrado: (cursando) Ciências da Linguagem - Defesa: prevista para agosto de 2014.

Experiência Acadêmica e Profissional:

- Professora da rede pública de ensino no estado de Rio Grande do Sul (2006 – atual)
- Professora da educação básica – rede particular de ensino (1999 – atual)
- Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense (02/2014 – atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Leila Laís Gonçalves - MESTRA	Poéticas Digitais	Professora Tempo Parcial	24 horas na IES 08 horas no curso de Artes Visuais	1997
Resumo do Currículo:				
Possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1994), Especialização em Informática pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1997), Especialização em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1999) e Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande Sul (2004). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Informação atuando principalmente nos seguintes temas: Hipermídia, Multimídia, EaD, Objeto de Aprendizagem, Sistemas de Informação, Desenvolvimento Web, Informática na Educação, Tecnologias de Comunicação e Informação, Inclusão Digital.				
Graduação: Ciência da Computação - Conclusão: 1994 Especialização: Especialização em Informática - Conclusão: 1996 Mestrado: Ciência da Computação – Conclusão: 2004				
Experiência Acadêmica e Profissional:				
<ul style="list-style-type: none"> - Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense – (1997 – 2004) - Professora da Universidade do Sul de Santa Catarina – (1997 – 2003) - Departamento de Tecnologia da Informação – Serviços técnicos especializados – UNESC (2001- 2007) 				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Odete Angelina Calderan / MESTRA	Ateliê de Escultura Ateliê de Cerâmica Conservação e Restauração de Acervo Artístico Ateliê de Interlocuções Poéticas (opt)	Professora Tempo Parcial	23 horas na IES 17 horas – aulas no curso de Artes Visuais	01.08.2011
Resumo do Currículo:				
Mestre em Artes Visuais. Área de Concentração: Arte Contemporânea, pelo Programa de Pós-Graduação Artes Visuais/PPGART, na Universidade Federal de Santa Maria UFSM (2011). Especialização em Design para Estamparia pela Universidade Federal de Santa Maria UFSM (1994). Bacharel em Desenho e Plástica pela mesma instituição (1989). É professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC, desde 2011. Integrante do Grupo de Pesquisa Arte e Design - GAD/CNPq-UFSM e do Grupo de Ensino Pesquisa e Extensão em Educação Estética - GEDEST/CNPq-UNESC. Tem experiência na área de artes e design, atuando em segmentos afins, como: processos artísticos na cerâmica, escultura, design.				
Graduação: Bacharelado em Desenho e Plástica - Conclusão: 1989 Especialização: Design para Estamparia - Conclusão: 1994 Mestrado: Artes Visuais - Defesa: 2011				
Experiência Acadêmica e Profissional:				
<ul style="list-style-type: none"> - Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC (2011 – atual) 				

- Professora da Faculdade Anglicana de Erechim – FAE/RS (2011 – 2011)
- Designer de produtos – Eliana Revestimento Cerâmicos (1994 – 1998)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Roberta Hammel Tassinari/ Mestre em Artes Visuais	Ateliê Pintura e Pesquisa Museologia em Arte e Expografia	Professora Horista	08h	03-2014
Resumo do Currículo:				
É artista visual e nasceu em Florianópolis onde atualmente mora e trabalha. Em 2010 conclui o mestrado na UDESC, quando teve a oportunidade de pesquisar sobre sua própria produção artística, que investiga questões relacionadas ao campo da pintura expandida: uma pintura que utiliza o espaço real como suporte e ao invés de materiais tradicionais como tinta e pincel, se apropria de materiais comuns do cotidiano. Entre 2007 e 2008 morou em Porto Alegre cursando pós-graduação na Unisinos e PUCRS. Participou de exposições e salões de arte em diferentes estados do Brasil, entre eles São Paulo, Santa Catarina, Pará, Rio Grande do Sul e recentemente concluiu uma residência artística em Nova York, na SVA – School of Visual Arts.				
Graduação: Publicidade e Propaganda - Conclusão: 2005				
Especialização: Design gráfico – arte na comunicação - Conclusão: 2006; expressão gráfica - 2007				
Mestrado: Artes Visuais – linha de pesquisa: processos artísticos contemporâneos - Defesa: 2010				
Experiência Acadêmica e Profissional: EXPOSIÇÕES Individuais Matéria: contenção e expansão – Galeria Iberê Camargo, Gasômetro. Porto Alegre, RS. Fev/2014; Croma – Museu Histórico de Santa Catarina – Florianópolis - abril/10; Pinturas - Galeria Municipal de arte Victor Kursancew - Joinville - maio/10; Plástica - Fundação Cultural de Criciúma (set/10); Fundação Cultural Badesc (nov/10); Museu de Arte de Goiânia (ago/2011); Espaço Cultural Albano Hartz, Novo Hamburgo (RS); Cor-Matéria - Museu de Arte contemporânea de Goiânia, GO (nov/10). Coletivas Pretexto contemporâneo – SESC – maio/09; Plano - espaço – Museu de Arte de Joinville - maio/10; Intervenção no centro cultural Arquipélago - out/08 Salões Arte Pará – 2009; 12º Salão Nacional de Itajaí; XIX Encontro de Artes Plásticas de Atibaia; XX Salão Elke Hering – 2012; SARP - Salão de Arte de Ribeirão Preto – 2012 PRÊMIOS Menção honrosa no XIX Encontro de Artes Plásticas de Atibaia Prêmio Franklin Cascaes - artista revelação do ano de 2010. RESIDÊNCIAS SVA- School of visual Arts, NYC, maio/junho 2013				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Sérgio Honorato / MESTRE	Computação Arte Processos Fotográficos Ensaios Fotográficos	Professor Tempo Parcial	15 horas na IES 13 horas – aulas no curso de Artes Visuais	01.08.2012

	Ateliê de Ilustração Mosaico Cerâmico (opt)			
Resumo do Currículo:				
Mestre em Design e Expressão Gráfica. Especializado em Design Gráfico da Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com a Faculdade Satc. Possui graduação em Artes Visuais - Bacharelado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2003). É professor titular do Curso de Design e de Cerâmica Artística Artesanal da Escola Técnica da Satc. Professor titular no Curso de Design Gráfico na Faculdade SATC. Tem experiência na área de Design Gráfico, Artes Visuais, com ênfase em Fotografia e Cerâmica, atuando principalmente nos seguintes temas: design, mosaico, objeto, caricatura e fotografia.				
Graduação: Artes Visuais – Bacharelado - Conclusão: 2003				
Especialização: Design Gráfico - Conclusão: 2009				
Mestrado: Design e Expressão Gráfica - Defesa: 2013				
Experiência Acadêmica e Profissional:				
<ul style="list-style-type: none"> - Professor do Curso de Design e de Cerâmica Artística Artesanal da Escola Técnica da Satc (2002 – atual) - Professor titular do Curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura – UNESC (2012 – atual) - Professor titular no Curso de Design Gráfico na Faculdade SATC (2007 – atual) - Professor substituto no curso de Artes Visuais da UNESC (08/2008 – 12/2008) 				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Simone das Graças Nogueira Feltrin / ESPECIALISTA	Libras	Professora Tempo Parcial	39 horas na IES 04 horas no curso de Artes Visuais	2011
Resumo do Currículo:				
Atualmente é mestrandona Programa de Mestrado em Educação da UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense - Criciúma (SC); Cursa Especialização em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Possui graduação em Pedagogia - Séries Iniciais e Educação Especial pela Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL\2002. Possui Especialização em Metodologia Interdisciplinar do Ensino. É professora da disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Especial da UNESC. É também professora efetiva da rede pública estadual - ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA BARÃO DO RIO BRANCO de Urussanga-SC, na qual trabalha a 10 anos no SAEDE- Serviço de Atendimento Educacional Especializado (sala de recursos para alunos com deficiência,entre eles alunos surdos). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial - atuando principalmente na formação de professores em LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e Educação Inclusiva. Coordenadora de área do Pibid Pedagogia Inclusão - Unesc/SC.				
Graduação: Pedagogia - Conclusão: 2002				
Especialização: Metodologia Interdisciplinar de Ensino e concluindo a especialização em LIBRAS - Conclusão: 2012				
Mestrado: Educação (em andamento) Defesa: prevista para 2014				
Experiência Acadêmica e Profissional:				
<ul style="list-style-type: none"> - Professora da Educação Básica (2003-2014) - Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (2006- atual) 				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Tiago da Silva Coelho / MESTRE	Linguagem do Cinema e Vídeo	Professor Tempo Parcial	28 horas na IES 08 horas no curso de Artes Visuais	01/08/2011
Resumo do Currículo:				
Tiago da Silva Coelho é Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Possui graduação em História (bacharelado e licenciatura) pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2007) e especialização em História da Arte. Leciona nos departamentos de História e de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Arte e História do Brasil, atuando principalmente nos seguintes temas: História, Arte, Linguagens, Ensino, Migrações e Mundos do Trabalho.				
Graduação: História - Conclusão: 2007 Especialização: História da Arte - Conclusão: 2008 Mestrado: História - Defesa: 29/03/2012				
Experiência Acadêmica e Profissional:				
Docente: Secretaria do Estado de Educação de Santa Catarina – Professor de Educação Básica (02/2011 a 09/2010 e 02/2013 a 03/2014) Escola Educacional e Técnica Edutec/SATC. (09/2010 a 03/2013) Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Catarinense. (03/2014 – atual) Professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (08/2011 – atual)				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Viviane Kraieski de Assunção / MESTRE	Arte e Cultura Regional	Professora Tempo Integral	40 horas na IES 02 horas no curso Artes Visuais	2014
Resumo do Currículo:				
Realizou pós-doutorado em Antropologia Social na Free University of Amsterdam. É Doutora em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina, e realizou estágio-sanduíche no Institute of Latin American Studies da Columbia University, em Nova York. Possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002) e mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007). Atua principalmente nos seguintes temas: alimentação, consumo, meio ambiente urbano, sustentabilidade, mídia e migração de brasileiros para o exterior.				
Graduação: Bacharelado em Jornalismo - Conclusão: 2002 Mestrado: Antropologia Social - Defesa: 2007 Doutorado: Antropologia Social – Defesa: 2011 Pós- Doutorado: 2012				
Experiência Acadêmica e Profissional:				
- Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense – (2014 – atual)				

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo

Com base no Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESC), entendemos que “estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo.” (UNESC, 2010, p.19). Nesse viés “tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente – crítico.” (p.19)

Para o Curso de Artes Visuais repensar esta organização é compromisso da Universidade uma vez que a educação é afetada por estes valores, o que hoje se faz no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo. Questões que a princípio, não priorizam a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de fomentar a cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico. Uma vez que não é a sociedade que deve transformar a educação ou a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade, e sim uma troca constante, uma relação que comunga seus valores e sua construção para a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

3.2 A função da instituição de ensino no contexto da realidade social

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir,

na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte.

3.3 A formação de profissionais

Na UNESC, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competências e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- "II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESC."*

A concepção de mundo e de sociedade presente no curso de Artes Visuais – Bacharelado, traz a ideia de um mundo globalizado, intermediado pelos meios de comunicação de massa, um mundo veloz no que se refere à probabilidade de mudanças inesperadas, tanto na natureza quanto na ciência, na política e na economia. A(s) sociedade(s) que vive(m) nesse mundo, em consequência, revela(m)-se, a cada dia, como um corpo sólido e movente na direção dos diversos valores que se impõem e se transformam a partir das realizações humanas em sua(s) cultura(s), na interculturalidade e nos diversos contextos multiculturais.

Nessa concepção, a arte, em suas diferentes formas de expressão, é entendida como parte de cada cultura e também como uma linguagem universal nos vários pontos do mundo promovendo um fluxo rápido de opiniões e múltiplos usos para a criação simbólica humana.

No entanto, em muitos casos, os artistas da região não possuem apoio financeiro ou políticas públicas que os amparem na produção de arte o que faz com que se desloquem para outros lugares para serem valorizados.

Nesse sentido, o curso de Artes Visuais – Bacharelado – da UNESC, está atendendo as necessidades dos acadêmicos quando mostra um amplo leque de possibilidades para atuar no mercado, ainda que falte incentivo a esse trabalho na região. Acadêmicos e professores debatem sobre questões políticas, sociais e econômicas que cercam o universo da arte e do artista, procurando visualizar um panorama mais amplo das artes ao mesmo tempo em que reflete sobre a necessidade de aprofundar os conteúdos de cada

linguagem artística. Essas reflexões revelam o desejo dos acadêmicos de obter maiores conhecimentos sobre as diversas técnicas de criação, sobre a crítica de arte e sobre a viabilidade de realização de exposições públicas e externas ao campus.

4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O ensino da arte sofre mudanças desde seu surgimento até os dias atuais, muitas foram as influências no ensino e aprendizagem da arte ao longo da história do Brasil. Sendo assim, o curso de Artes Visuais – Bacharelado propôs a reformulação de sua matriz curricular articulada a um percurso efetivo de qualificação e amadurecimento produzido ao longo do processo de formação do acadêmico. Parte-se do contexto sócio histórico já presente ao longo da existência do Curso e, em seguida, considera-se a história da Instituição, bem como suas políticas e normativas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os princípios apresentados no Projeto Pedagógico para o curso de Artes Visuais – Bacharelado (aqui proposto), estão em sintonia com os objetivos e propostas do Projeto Político Institucional (PPI) e PDI (Projeto de Desenvolvimento Institucional) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). O PPI da UNESC, por sua vez, se fundamentou na Política Nacional de Graduação, no Plano Nacional de Extensão, no Plano Nacional de Pós-Graduação e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para o estabelecimento de planos, programas e projetos de pesquisas científicas, produção artística e atividades de extensão (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – 9.394/96 LDB – art. 53).

Dessa forma, propomos a articulação de um Projeto Pedagógico, que não seja operado na superficialidade, mas que atenda às demandas atuais do campo da arte envolvendo os eixos de formação do artista, da crítica e curadoria, pressupondo um entrelaçamento com a missão da UNESC *“Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.”* Como ressalta Celso Vasconcellos (1995), o projeto pedagógico deve ser compreendido como um instrumento e processo de organização do curso². É neste processo que passa a ter sentido a discussão em consenso ou dissenso para o estabelecimento de critérios relacionados às concepções artísticas, garantindo-se a diversidade como fundamento atualizado para o contexto de ensino/aprendizagem em arte articulando e refletindo sobre o ensinar arte e produzir arte.

Deste modo, a estrutura da matriz curricular para o Curso de Artes Visuais - Bacharelado define simultaneamente o projeto pedagógico, indicando também as competências e habilidades presentes no percurso curricular, necessárias para o perfil profissional do bacharel em Artes Visuais.

Mesmo propondo habilitações distintas entre os cursos de Bacharelado em Artes Visuais e Licenciatura em Artes Visuais, o percurso curricular dos cursos é tecido por conexões. Entende-se que seja de extrema relevância para o bacharel partilhar a vivência poética e estética do processo criativo, assim como, ter

² VASCONCELLOS, Celso. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. Coleção cadernos pedagógicos do Libertad. 1995.

referências e enfoques constituídos pela Teoria e História da Arte, Crítica e Curadoria e Apreciação Estética. Estas questões se tornam mais relevantes se considerarmos as novas configurações globais e as tramas do tecido social e voltarmos o olhar à produção, a pesquisa a crítica e a curadoria em arte, que têm tomado uma dimensão cada vez maior como objetos de estudo no campo da arte. As Artes Visuais, como todas as áreas do conhecimento, apontam para variados caminhos e direções: pesquisas calcadas na interdisciplinaridade e reflexões sobre o fenômeno artístico e os meios expressivos (desenho, pintura, escultura, poéticas digitais, imagens e reprodução, instalações, ações urbanas, performances e outras). Consequentemente, entendemos exposições de arte, curadorias, museus e galerias de arte como instâncias privilegiadas que fazem parte de uma nova abordagem política e cultural não mais restrita apenas aos ateliês, mas, constituídas no seio dos sistemas de produção, circulação e divulgação da produção artística.

Neste sentido, o Curso de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC vem assumindo um papel decisivo na discussão e reflexão sobre a Arte na região do extremo sul de Santa Catarina, com trabalhos e pesquisas desenvolvidas em áreas afins.

Em primeiro lugar, porque o ambiente acadêmico é um lugar privilegiado para as pesquisas plásticas e teóricas dos artistas em formação. Em segundo lugar, porque a complexidade das pesquisas artísticas exige um ambiente acadêmico propício ao adensamento, ampliação e reflexão da produção artística e cultural, propiciado pela Universidade, enfim, laboratórios adequados, centro de estudos e bibliotecas aparelhadas, um corpo docente habilitado e, mesmo, museus universitários e galerias de arte tornam-se aparelhos de extrema necessidade para o desenvolvimento de pesquisas em arte e sobre arte no campo da formação do artista, do crítico e do curador. Ao engajar-se no esforço de sistematização da matriz curricular n.04, coube ao colegiado do curso propor uma formação conectada ao estado da arte na contemporaneidade e estabelecendo relações com a matriz curricular de Artes Visuais – Licenciatura.

Nesta perspectiva, Deleuze & Guattari na obra *Mil Platôs* (2006)³, apontam para um rizoma, que não começa nem conclui, situando-se sempre no meio, entre. Portanto a rede (artistas, críticos e público), se encontra em um deslocamento contínuo de funções e posições que tornam híbrida a atual produção de arte.

4.1 O município e entorno do campus

O curso de Artes Visuais Bacharelado da UNESC é o único curso de artes na modalidade presencial no município de Criciúma, assim como em toda região do extremo sul catarinense que compreende cerca de dez municípios vizinhos. Desta forma torna-se um curso de extrema relevância, pois é responsável pela formação da grande maioria dos profissionais nas áreas da arte que atuam e atuarão nos espaços de arte e cultura da cidade e dos municípios circundantes como artistas, críticos, curadores, gestores culturais e criadores em secretarias, fundações, museus e setores de criação. A formação que o curso promove contribui

³ DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**. Vol. 1. 4^a reimpressão. Rio de Janeiro:34, 2006.

na preservação e conservação da cultura local e adjacências e amplia os movimentos das comunidades na perspectiva política da ética e da estética em diálogo com o capital artístico cultural como um todo.

4.2 Demanda de profissionais

O Bacharelado em Artes Visuais tem foco na necessidade de estruturação de uma formação profissional associada ao exercício da reflexão crítica. Trata-se de uma contribuição para reforçar um amplo processo de democratização e inclusão artística e cultural em secretarias, fundações, museus, setores de criação e ateliês de arte.

O currículo do Curso de Artes Visuais Bacharelado está conectado com as demandas atuais do campo da arte estando o profissional apto a atuar em instituições culturais, em diferentes espaços e contextos de arte e cultura. Esse profissional terá acesso a uma formação intelectual e cultural, crítica, reflexiva, criativa, possibilitando-o a trabalhar interdisciplinarmente. Poderá exercer, ainda, atividades de pesquisa, produção, ação cultural, curadoria, crítica de arte, montagem de exposição, preservação, coordenação de ações educativas em eventos culturais, agenciamento cultural e outras especificidades do campo das Artes Visuais.

Assim, estaremos atendendo a uma necessidade da área de Artes Visuais, contemplando a formação de artistas, críticos e curadores em arte nas suas distintas dimensões e particularidades, em conformidade com o que a legislação estabelece para a atuação nesse campo artístico-cultural.

O mercado de trabalho exige dos bacharéis em Artes Visuais um repertório de muitas competências, que vão desde o domínio das faturas e processos artísticos, até o aprofundamento de conceitos relacionados à formação de valores, como a ética, a solidariedade e a educação para a transformação social. As novas possibilidades de inserção do bacharel em Artes Visuais no mercado de trabalho são consideradas no período de formação de nossos alunos.

4.3 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

A construção do Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais – Bacharelado foi proposta como uma estratégia participativa e cooperativa entre os segmentos que o compõem - docente e discente, buscando instaurar durante o processo, a prática da discussão, do debate e do envolvimento orgânico dos segmentos na sua contínua construção e avaliação. Serão realizadas, a cada atualização do PPC previstas para cada 02 (dois) anos, reuniões com os diferentes segmentos com a participação dos docentes e dos discentes a partir de dinâmicas em sala de aula orientadas pelos professores, a fim de garantir o envolvimento efetivo da comunidade acadêmica do curso.

O desempenho nas avaliações internas realizadas pelo SEAI (Setor de Avaliação Institucional) também são instrumentos balizadores das reflexões sobre os caminhos do curso.

Oportuniza-se o entendimento das inovações que este currículo propõe, identificando problemas e desafios que são pertinentes a compreensão dos mesmos e que se relacionam às transformações dos paradigmas da arte na contemporaneidade.

A construção do PPC, enquanto um processo que visa articular o curso às demandas da realidade em constante movimento, e com a qual deseja contribuir positivamente, é permanente.

Assim, o Projeto Pedagógico caracteriza-se como um espaço de permanente discussão sobre o “curso que temos” e o “curso que queremos”, gerando um tensionamento que será propulsor das inovações do curso. O entendimento dessa perspectiva foi uma das metas que acompanhou o processo até aqui vivenciado.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 Princípios filosóficos

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da UNESC está expresso o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Tendo como base estes princípios referenciais propostos pelo PPI da Universidade, o curso propõe reflexões que perpassam todos os eixos que estruturam a matriz curricular. Acreditamos ser possível propiciar uma experiência que contribua na formação de um profissional crítico e engajado na sociedade, com perfil empreendedor, apto a criar novas possibilidades de atuação sendo um agente transformador de realidades sociais com um sensível entendimento sobre questões éticas, humanas e ambientais.

5.2 Princípios metodológicos

A UNESC comprehende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta as diretrizes curriculares e as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

No curso de Artes Visuais - Bacharelado, esses princípios estão colocados em uma organização curricular que se aprofunda nas inter-relações dos conhecimentos em arte e sobre arte. Além dessas questões, inserimos o estudo da diferença cultural nessa organização curricular pensando uma educação intercultural crítica no ensino de Arte que está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Educação Indígena e para as questões ambientais.

6 OBJETIVOS DO CURSO

Pautando-se na Resolução CNE/CES, nº 01 de 16 de janeiro de 2009 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Artes Visuais em nível superior, os objetivos são:

6.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Artes Visuais – Bacharelado tem por objetivo formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa e a crítica das Artes Visuais.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ser artista visual com competências e habilidades para planejar e produzir criativamente, articulando a produção artística, reflexiva, a pesquisa, a extensão em consonância com a contemporaneidade.
- Exercer sua habilitação profissional na produção artística, pesquisa, crítica, curadoria ou áreas afins com autonomia e procurar o contínuo desenvolvimento de seu conhecimento nas linguagens visuais;
- Inserir-se no circuito artístico e sociocultural de forma a interagir com as manifestações culturais da sociedade, demonstrando capacidade para a criação, difusão e recepção do fenômeno visual;

- Desenvolver-se como pesquisador em arte com ênfase nas artes visuais atuando em diálogo com o capital artístico-cultural da humanidade.

7 PERFIL DO EGRESO

O profissional Bacharel em Artes Visuais desenvolverá competências para:

- Produzir e refletir em contextos distintos da contemporaneidade;
- Participar dos editais propondo diferentes abordagens quanto à utilização de materiais e suportes;
- Atuar em setores de direção, pesquisa e criação de arte;
- Interagir e produzir em diversas manifestações artísticas que propiciem e estimulem seu desenvolvimento nas múltiplas linguagens;
- Desempenhar suas funções como artista visual em instituições, fundações, secretarias de cultura, galerias, museus, ateliês, dentre outros;
- Desenvolver propostas críticas e inovadoras no meio artístico;
- Apresentar autonomia em seu processo de formação profissional de forma contínua;
- Atuar como artista visual, mantendo uma produção constante e de qualidade, sendo capaz de participar de editais de exposições, concursos nacionais e internacionais.

A atuação do curso, no sentido de colaborar para a formação do perfil do egresso, bacharel em artes visuais, envolve a oferta de disciplinas em uma matriz diversificada e atualizada, contemplando estudos sobre os fundamentos da arte, sobre a teoria e história da arte, a inter-relação entre as diferentes linguagens artísticas, o mercado de arte, o exercício da crítica e da curadoria, ateliês e manifestações contemporâneas da arte. Também são realizadas parcerias com instituições museais, galerias e outros espaços de exposição e trânsito da arte abrindo oportunidades para experiências de estágio, pesquisa e inserção no meio artístico. Como atividades acadêmico complementares existe a oferta e organização de viagens de estudo e apreciação estética, tanto no circuito local de arte, como nas grandes exposições e bienais.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Estratégias de implantação do currículo

O Curso de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC vem organizando sua matriz curricular com base nas DCN para o curso de graduação em Artes Visuais (2009) que preveem:

Parágrafo único. Os conteúdos curriculares devem considerar o fenômeno visual a partir de seus processos de instauração, transmissão e recepção, aliando a práxis à reflexão crítico-conceitual e admitindo-se diferentes aspectos: históricos, educacionais, sociológicos, psicológicos, filosóficos e tecnológicos. (BRASIL, 2009, p. 2).

Dessa forma, as disciplinas e suas ementas trazem questões acerca da produção e fruição de arte, relacionadas na formação do artista visual com ênfase em crítica e curadoria. Os tópicos de estudo do nível básico e do nível de desenvolvimento, demarcados na matriz curricular n. 04⁴, abordam o fenômeno artístico visual e suas relações com a “[...] filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento [...]” (BRASIL, 2009, p. 2) para obter o êxito na formação do artista.

Essa formação perpassa os caminhos da pesquisa, por isso, no nível de aprofundamento do curso estão os diversos projetos de estágio e projetos de pesquisa que resultam na iniciação científica de um artista pesquisador “buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte.” (BRASIL, 2009, p. 2).

A matriz estrutura a organização curricular do curso ao longo dos semestres e abrange conhecimentos que podem ser agrupados a partir de núcleos como o Núcleo Teorias da Arte que envolve as disciplinas que tratam da História da arte – desde a Pré-história até a Arte Contemporânea, destacando-se a Arte Brasileira como uma das possibilidades de contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena⁵, que também serão trabalhadas em outras disciplinas. Nesse núcleo estão também às disciplinas de Estética, Apreciação estética, Arte e Cultura Regional e os Seminários de Crítica e Curadoria que possibilitam, entre outras reflexões, a reflexão sobre a produção de arte em nosso entorno.

O Núcleo Linguagens contempla disciplinas que formam um rol de componentes curriculares relacionados às linguagens da arte tais como: Introdução às linguagens artísticas, Percepção e Desenho, Fundamentos da Linguagem Visual I e II, Processos Fotográficos, Ensaios Fotográficos, Performance e Intervenção, Linguagem do Cinema e Vídeo, Ateliês de Escultura, Cerâmica, Gravura, Desenho Contemporâneo, Pintura, Ilustração, Serigrafia.

O Núcleo Tecnologias contempla o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a produção de arte por meios digitais e oferece as disciplinas de Poéticas Digitais, Imagens Digitais e Computação arte. O núcleo, intitulado Conexões, propõe reflexões sobre Museologia em Arte e Expografia, Arte e Agenciamento Cultural, Ação Educativa em Espaços Culturais e Conservação e Restauração de acervos artísticos. Por fim, o Núcleo Comum agrupa as disciplinas de Metodologia Científica e da Pesquisa; Filosofia; Produção e Interpretação de Textos; Estágio Supervisionado; Projeto de Pesquisa em Arte e o Trabalho de Conclusão de Curso.

A matriz oferece ainda disciplinas optativas que se realizam a partir da procura dos estudantes de acordo com suas áreas de interesse. Além da possibilidade de optar, individualmente, por qualquer disciplina que tenha relação com sua formação de artista – de qualquer curso ou instituição – é possível promover para

⁴Matriz curricular 04 – criada e aprovada pelo Colegiado do Curso e da UNA HCE no ano de 2014 regulamentada pela resolução 04/2014

⁵ Além das atividades transversais desenvolvidas no currículo do curso a Universidade conta com ações institucionais descritas no anexo 05 do PCC.



Universidade
do Extremo
Sul Catarinense

toda a turma, a realização das disciplinas: Produção e Apreciação Musical, Produção e Apreciação Teatral, Ateliê de Interlocuções Poéticas, Mosaico Cerâmico, Seminário III: Diálogos com a Poesia, Seminário IV: Arte Contemporânea, Seminário V: Estudos Culturais e LIBRAS.

A organização curricular ainda incentiva os alunos a realizarem Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, tanto para o cumprimento do que determina as DCN para o curso de graduação em Artes Visuais (2009) quanto para ampliar o repertório dos bacharéis em Arte, contribuindo assim para um melhor desempenho profissional. O regulamento das AACC motiva para a produção e apreciação de arte, para discussões teóricas e para produções acadêmicas na área da arte.

PERFIL GRÁFICO DAS DISCIPLINAS



8.3 Tecnologias de informação e comunicação

A proposta curricular do Curso conduz a formação multi-interdisciplinar, permitindo a apropriação de conhecimentos que integram os diferentes campos do saber. Assim, a matriz curricular do curso apresenta como componentes curriculares: Disciplinas Curriculares; Estágio Supervisionado; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC; Prática como Componente Curricular – PCC entre outros, que articulados, proporcionam ao acadêmico a reflexão e o diálogo da prática profissional num duplo movimento em que, ao analisar a prática refletida, extraem dessa prática as teorias aprendidas.

A metodologia de ensino utilizada no curso contempla uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando à aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional. As estratégias de ensino deverão abranger técnicas individualizadas e integrativas, presenciais e semipresenciais com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e labororiais e Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Os professores ainda poderão oferecer atividade por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA tais como: interagir via chats, fórum ou pelo Parla; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da WebPage; publicar material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino/aprendizagem.

Esta participação proporcionará a formação do profissional culturalmente competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas, com ética e responsabilidade social no sentido de consolidar a missão institucional e contribuir no desenvolvimento do seu país.

8.4 Políticas de permanência do estudante

O acompanhamento pormenorizado da evasão na Unesc deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, consequentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

O Curso de Artes Visuais está inserido nas ações propostas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e desenvolve ações específicas em cada fase do curso que contemplam: atendimento individual dos acadêmicos, monitoramento em sala de aula, projetos no âmbito da pesquisa e da extensão com o oferecimento de bolsas de estudos. Procura ainda manter relações de parceria com as Secretarias de Educação e Cultura dos municípios da região da Associação dos Municípios da Região Carbonífera- AMREC, Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense - AMESC e Associação dos Municípios da Região de Laguna - AMUREL na perspectiva da formação continuada.

8.5 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas Resolução n. 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Nesse momento a Instituição está promovendo a reflexão e rediscutindo a proposta.

O Colegiado do Curso de Artes Visuais é regido por esta resolução. Para ser aprovado na disciplina o acadêmico deverá ter, no final do período letivo, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e média aritmética das notas igual ou superior a 6,0 (seis), conforme Regimento Geral da Unesc, artigo 91, parágrafo único, p. 46. Há possibilidade do acadêmico cursar disciplinas equivalentes tanto nos cursos de licenciatura e/ou bacharelado oferecidos pela Unesc ou outra Instituição de Ensino Superior.

Em relação às formas de recuperação da aprendizagem estas ocorrem durante todo o semestre, com atividades de revisão de conteúdos, reconstrução de atividades acadêmicas e oferta de novas avaliações, podendo haver alteração da nota, da seguinte forma: correção da avaliação após a entrega da mesma; reelaboração da atividade avaliativa (substitutiva).

8.6 Atividades complementares

As Atividades Complementares - AC são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESC explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO16), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógica.

No Curso de Artes Visuais – Bacharelado, onde essas atividades são chamadas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, os discentes são mobilizados frequentemente via webmail, AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), murais e pelos professores do curso em relação as possibilidades de integralização das horas AC. Nas primeiras fases a coordenação do curso apresenta, entrega e discute o regulamento (disposto abaixo) esclarecendo dúvidas e incentivando os acadêmicos nas várias atividades possíveis.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO E LICENCIATURA

Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de 200 horas, referentes as Matrizes Curriculares nº 3 e 4 do Curso de Artes Visuais – Licenciatura e Matrizes Curriculares nº 2, 3 e 4 do Curso de Artes Visuais – Bacharelado.

Para fins de registro e controle das Atividades Complementares, o aluno deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a tabela abaixo:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	MÁXIMO PERMITIDO	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
1. Publicação de artigos em Revista com Conselho Editorial com ou sem co-autoria	50 horas por artigo publicado.	150 horas	Cópia do artigo com a página que consta o Conselho editorial ou
2. Capítulo de Livro	50 horas por capítulo		Cópia do capítulo e da página de identificação do livro.
3. Comunicações em Eventos científicos na área do Curso.	20 horas por trabalho comunicado	80 horas	Cópia do resumo publicado nos Anais do Evento e/ou Certificado
4. Participação como ouvinte em eventos científicos na área do curso.	Carga horária equivalente a do evento, computando no máximo 60 horas por semestre	80 horas	Certificado de participação devidamente registrado pelo órgão promotor do evento
5. Cursos de Extensão na área do Curso.	Carga horária equivalente a do evento, computando no máximo 60 horas por semestre	100h	Certificado de participação devidamente registrado pelo órgão promotor do evento
6. Curso de Língua Estrangeira.	40 horas por semestre	40 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão competente
7. Participação em Programas de Extensão da Unesc (Atividades Culturais)	20 horas por semestre	60 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
8. Participação em Projetos educativos não escolares (Ex.: ação Social)	20 horas por semestre	60 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
9. Participação em grupos de estudo ou pesquisa vinculados a UNESC ou demais IES.	20 horas por semestre	60 horas	Declaração expedida pelo órgão competente
10. Participação em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão na área do Curso.	50 horas por projeto	150 horas	Declaração expedida pelo órgão competente
11. Monitoria ou estágio não obrigatório na área do curso.	50 horas por semestre	100 horas	Declaração expedida pelo órgão competente
12. Ministrante em Curso de Extensão na área da arte.	Carga horária equivalente ao dobro do tempo de atuação computando no máximo 40	80 horas	Certificado expedido pela Instituição responsável

	horas por semestre		
13. Visita a exposições de Arte. (Viagem de Estudo, Bienais) e Apresentações artísticas (teatro, música e dança).	50 horas por semestre	100 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável.
14. Exposições e apresentações artísticas coletivas.	10 horas por semestre	40 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
15. Exposições individuais na área de Artes Visuais.	20h por semestre	60 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
16. Apresentações artísticas individuais nas demais linguagens da arte	15 horas por semestre	60 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
17. Representação Estudantil (DCE/CA)	10 horas por semestre	30 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
18. Jogos Interfases	05 horas por semestre	10 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
19. Criação artística em redes virtuais.	10 horas por criação	40 horas	Atestado de validação da criação e veiculação por professor do curso.
20. Participação como ouvinte em defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso ou Dissertações de Mestrado	02 horas por defesa assistida	30 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
21. Participação em cursos na modalidade a distância	Equivalente à carga do evento, limitando-se a 10 horas por curso.	40 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
22. Disciplinas complementares ao currículo acadêmico do aluno realizadas durante o curso	36 horas	36 horas	Declaração da Secretaria Acadêmica
23. Participação como representante setorial nos Conselhos Municipais de Cultura	15 horas por semestre	60 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
24. Projeto aprovado em Leis de Incentivo a Cultura	20 horas por semestre	80 horas	Cópia da Publicação do resultado.
25. Artigo de opinião na área do curso publicado em veículo de comunicação.	15 horas por semestre	60 horas	Cópia da publicação com atestado de validação da criação e veiculação por professor do curso.

OBSERVAÇÕES:

1. É da exclusiva competência da Coordenação do Curso de Artes Visuais, a atribuição das horas, de cada aluno, atendendo as exigências da presente Resolução.
2. As atividades somente serão validadas quando desenvolvidas no período em que o solicitante estiver regularmente matriculado no curso de Artes Visuais.
3. Aceita-se Cursos a Distância desde que com certificado expedido pelo Órgão/Instituição responsável,

contendo conteúdo, carga horária e período de execução.

4. Apresentar à Coordenação os documentos originais acompanhados de uma cópia para arquivo.

8.7 Trabalho de Conclusão de Curso

Na UNESC, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação são regidas pela Res. N 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

O Curso de Artes Visuais - Bacharelado prevê em seu currículo o Trabalho de Conclusão de Curso que estabelece que cada o(a) acadêmico(a) deverá obrigatoriamente elaborar e defender o seu Trabalho de Conclusão de Curso, pois é um dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais. O TCC oportuniza ao acadêmico(a) o desenvolvimento do trabalho científico, reelaborando e sistematizando os conhecimentos construídos ao longo do curso.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TCC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - Bacharelado

APRESENTAÇÃO

Este material tem por objetivo apresentar aos professores-orientadores e aos acadêmicos do Curso de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC as orientações relativas à elaboração, apresentação e defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com a Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, de 06 de agosto de 2009.

O TCC está previsto no currículo do curso de Artes Visuais e estabelece que o(a) acadêmico(a) deverá obrigatoriamente elaborar individualmente e defender o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pois é um dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais. O TCC oportuniza ao acadêmico (a) o desenvolvimento do trabalho científico, reelaborando e sistematizando os conhecimentos construídos ao longo do curso, bem como a concretização da missão da instituição: “promover o desenvolvimento regional para a melhoria da qualidade do ambiente de vida.”

A elaboração do TCC é respaldada nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação estabelecidas pelo Ministério da Educação e do Desporto do MEC, na resolução n.01/99 do Conselho Nacional de Educação (CNE). Institucionalmente orienta-se pela resolução n.14/2003, que normatiza o TCC nos cursos de graduação na UNESC.

I – OBJETIVOS DO TCC

Art. 1º - Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são os seguintes:

1. Desenvolver as habilidades e competências referentes:

- a) ao domínio da língua portuguesa;

- b) a interpretação e compreensão de textos;
 - c) a argumentação e fundamentação de idéias com base em conteúdos definidos;
 - d) a coerência lógica do pensamento de forma escrita e oral;
 - e) ao conhecimento interdisciplinar.
 - f) aos conhecimentos científicos da área em estudo;
 - g) à utilização de referenciais teórico-metodológicos de pesquisa.
 - h) à produção artística individual.
2. Favorecer o aprofundamento:
- a) de estudos de problemas regionais, buscando apontar possíveis propostas de soluções com o escopo de integrar universidade e sociedade;
 - b) da prática da investigação científica;
 - c) de técnicas e pesquisa em diferentes materiais na produção artística;
 - d) de pesquisas acerca de inovações do mundo profissional;
3. Propiciar o aperfeiçoamento e qualificação profissional.

II - DAS LINHAS DE PESQUISA

Art. 2º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser desenvolvidos dentro das linhas de pesquisa específicas do curso, que são as seguintes:

LINHAS DE PESQUISA E EMENTÁRIO:

FUNDAMENTOS DA ARTE

Concepções e abordagens teóricas sobre história e crítica da arte, psicologia da arte, antropologia da arte e filosofia da arte.

PROCESSOS E POÉTICAS (Criação, Fazer, Linguagens)

Fundamentos históricos, tecnologias, elementos e processos de criação, reflexão e poéticas das artes visuais.

III - DO CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO

Art. 3º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser elaborados após a realização da disciplina Projeto de Pesquisa em Arte (7ª Fase), que possui a seguinte ementa:

Projeto de Pesquisa em Arte – A pesquisa em Arte como Instrumento de produção científica. Linhas de pesquisa. Elaboração de Projeto de Pesquisa.

IV - DA ORIENTAÇÃO

Art. 4º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser acompanhados, obrigatoriamente, por um professor-orientador do quadro regular, no mínimo com titulação de especialista, designado dentre os docentes disponibilizados pelo Curso.

§ 1º - Os orientadores serão disponibilizados para a escolha dos acadêmicos de acordo com suas áreas de competência, pesquisa e produções científicas conforme o campo temático dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

§ 2º - O número de orientações, por semestre, para cada professor do Curso de Artes Visuais será limitado a 05 (cinco), podendo de acordo com a necessidade e aprovado pela Coordenação, estender-se até 06 (seis).

§ 3º - Excepcionalmente poderão ser escolhidos pelo acadêmico, professor orientador do quadro de professores da UNESC, desde que haja a aprovação e autorização da Coordenação do Curso de Artes Visuais.

§ 4º - Aos professores orientadores dos cursos que tenham TCC com carga horária de, no mínimo, 12 (doze) créditos, será assegurada remuneração mínima de 01 (uma) hora/aula por semana, durante o semestre, por aluno-orientando.

§ 5º - O professor orientador que tiver regime de trabalho de TI (Tempo integral), TP (Tempo Parcial) e 40 (quarenta) horas semanais na instituição, poderá orientar TCC desde que no semestre correspondente transfira suas horas administrativas para as horas/aula orientação.

V – ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-ORIENTADOR

I - Acompanhar e examinar, de acordo com o número de horas/aulas estabelecidas para cada acadêmico(a)/orientando, o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, incluindo a produção da obra.

II - Elaborar um cronograma de atendimento ao orientando(a), registrando suas presenças.

III - Solicitar e avaliar, do acadêmico(a)/orientando, relatórios parciais de atividades, demais materiais e outros recursos julgados necessários.

IV - Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC.

V - Avaliar o projeto de TCC e a versão final, observando as normas metodológicas, coerência lingüística e o desenvolvimento dos objetivos propostos.

VI - Fazer a revisão final do trabalho escrito, , antes da versão final.

VII - Vетar a defesa do TCC sempre que verificar inexistência de qualidade, com referência a ortografia, concordância verbal, estruturação de frases, coerência de ideias, fundamentação teórica, estruturação metodológica e condições do acadêmico (a) de domínio do tema escolhido.

VIII - Entregar, no final do semestre, todos os registros do processo de orientação e de avaliação à Coordenação do TCC.

IX - Presidir os trabalhos da Banca Examinadora.

X - Informar, por escrito, ao Coordenador do TCC, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas, por estas normas, pelos seus orientandos.

XI - Assinar a ata de defesa, juntamente com os demais membros da banca examinadora e a versão final do trabalho.

XII - Cumprir e fazer cumprir estas normas.

Art. 6º - O professor-orientador poderá desobrigar-se da incumbência da orientação no prazo mínimo de 02 (dois) meses antes do término do período letivo, mediante apresentação de justificativa documentada e autorização do Coordenador do Curso.

§ 1º - O coordenador do TCC, juntamente com o professor orientador, definirá outro orientador para o acadêmico.

§ 2º - Aplicar-se-á a mesma regra no caso do acadêmico (a) solicitar a substituição do professor orientador, cabendo ao mesmo, neste caso, providenciar novo orientador no prazo máximo de 07 (sete) dias, contados da data do aceite do Coordenador do Curso e, caso isso não ocorra, o acadêmico(a) será considerado reprovado, não cabendo recurso desta decisão, devendo o mesmo matricular-se na mesma disciplina no período letivo seguinte.

§ 3º – Em caso de ausência do orientando em três encontros consecutivos sem justificativa, bem como o não cumprimento das atividades de orientação previamente estabelecidas, poderá o orientador interromper as atividades de orientação, comunicando imediatamente e por escrito a Coordenação do Curso para que a mesma faça os devidos encaminhamentos.

§ 4º - Acatado o pedido, o professor-orientador deixará imediatamente de receber a remuneração estabelecida para o caso.

VI – ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO(A) ORIENTANDO(A)

Art. 7º - São atribuições do acadêmico(a)-orientando(a):

I - Entregar a ficha de confirmação de orientação, devidamente preenchida, à coordenação do Curso, na 7ª fase.

II - Matricular-se na disciplina, obedecendo aos pré-requisitos determinados pelo curso.

III - Realizar o trabalho individualmente.

IV - Comparecer aos encontros de orientação definidos pelo professor-orientador e assinar a lista de frequência. A ausência em dois encontros de orientação, consecutivos, implica na necessidade de uma justificativa por escrito para a coordenação do TCC.

V - Apresentar, regularmente, relatórios parciais das atividades de pesquisa para o professor-orientador, assim como demais documentos sempre que solicitados.

VI - Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, ou refazê-lo sempre que solicitado, de acordo com as normas metodológicas da ABNT e diretrizes gerais estabelecidas pela resolução n. 66/2009 e por este regulamento específico.

VII - Cumprir as determinações gerais destas normas e aquelas emanadas do Curso.

VIII - Entregar a carta de apresentação nas instituições onde realizará a pesquisa de campo (quando pertinente).

IX - Entregar o convite aos membros da banca examinadora com até 20 dias de antecedência de sua defesa, confirmando o aceite por meio de ficha padrão emitida pela secretaria do curso.

X - Informar, por escrito, ao Coordenador do Curso, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas nestas normas.

XI - Realizar a defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as disposições estabelecidas.

XII - A entrega dos trabalhos, pelo acadêmico (a), à Banca Examinadora, deverá ser feita em 03 (três) vias encadernadas com espiral e mediante comprovante de recebimento, na data marcada pela coordenação do TCC no mínimo 15 (quinze) dias antes da data de sua defesa, a qual acontecerá até o término do período letivo). A não entrega em tempo hábil do TCC aos membros da banca examinadora implicará na automática reprovação do acadêmico na disciplina, excetuando-se os casos de adiamento amparados por lei.

XIII - Cumprir e fazer cumprir estas normas.

Art. 8º - A data para entrega da ficha de confirmação de orientação será estabelecida pela coordenação do TCC.

Art. 9º - No prazo máximo de 10 (dez) dias após a defesa, o acadêmico(a) deverá entregar a versão final com as correções recomendadas pela Banca, em CDRom (texto e apresentação), na Secretaria do Curso.

VII – DA COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 10 - Cabe ao Coordenador do TCC viabilizar condições para a realização adequada dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC e tomar as medidas necessárias de acordo com as atribuições estabelecidas no Regimento Geral da UNESC e as diretrizes destas normas.

§ 1º - A coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada pela Coordenação do Curso.

§ 2º - Compete também ao Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso, ouvido previamente o professor orientador, vetar a defesa do TCC, sempre que for observada a inexistência de estrutura formal no trabalho e/ou da obra.

§ 3º – Cabe ao Coordenador de TCC divulgar a relação de professores com a respectiva titulação e área do conhecimento para possibilitar a escolha do orientador pelos acadêmicos.

§ 4º – Cabe a Coordenação do TCC realizar reuniões com os orientadores e acadêmicos para esclarecer sobre o desenvolvimento das atividades do TCC.

VIII - DA BANCA EXAMINADORA

Art. 11 - A Banca Examinadora será composta pelo orientador e mais dois professores examinadores, indicados pelo orientador em comum acordo com o orientando e aprovados pelo Coordenador do TCC. O limite para participar como examinador será de até 4 bancas.

§ 1º - A titulação do orientador, tanto quanto a dos examinadores, deverá ser, no mínimo, de especialista.

§ 2º - A Banca Examinadora poderá ser composta por um professor do Curso de Artes Visuais e outro professor ou profissional especialmente convidado pertencente a outro Curso ou mesmo de outra instituição, em função de reconhecido saber na área que trata o TCC, comprovada mediante currículo.

§ 3º - Os membros da Banca Examinadora não poderão ter nenhuma relação de parentesco, em qualquer grau, com o professor orientador e com o aluno a ser examinado.

§ 4º - O presidente da Banca Examinadora será o orientador, que poderá se manifestar para efeito de esclarecimentos de tópicos e colocações.

§ 5º - O orientador também atribuirá nota ao TCC.

§ 6º - A banca examinadora não deverá tornar público o trabalho antes de sua defesa.

§ 7º - Os professores examinadores receberão, com antecedência prévia, cópia de cada Trabalho de Conclusão de Curso, referente às bancas em que foram designados, devendo realizar análise criteriosa e emitir parecer sobre os mesmos, de acordo com os parâmetros processuais, técnicos e metodológicos, estabelecidos por estas normas, pelo curso e demais disposições gerais.

IX – DA DEFESA DO TCC

Art. 13 - A data da defesa será marcada pela Coordenação do TCC , até o último dia do calendário escolar, considerando a disponibilidade dos examinadores, registrando-se os trabalhos da banca em ata própria.

§ 1º - O cronograma das defesas, juntamente com a composição das bancas, será publicado no âmbito da secretaria do Curso no prazo mínimo de até 10 (dez) dias antes do início da primeira defesa.

§ 2º - Durante as defesas, que serão públicas, não será permitida a manifestação dos espectadores.

Art. 14 - A sessão de defesa do TCC terá início com uma exposição oral do acadêmico(a) de, no máximo, 20 (vinte) minutos, prorrogáveis por mais 10 (dez), podendo, na apresentação, utilizar-se de recurso audio-visual disponível, ou qualquer outro, desde que solicitado previamente à Coordenação.

§ 1º - Os membros da Banca Examinadora terão, no máximo, o tempo de 20 (vinte) minutos para argüição e considerações julgadas importantes.

§ 2º - O presidente da Banca examinadora organizará os trabalhos, cronometrará o tempo de apresentação do acadêmico e a divisão e o controle do tempo dos examinadores, cabendo ao mesmo definir

qual dos examinadores arguirá primeiro, bem como conceder prorrogação de até 05 (cinco) minutos no máximo, para cada examinador.

§ 3º - Os horários estabelecidos para início e término das defesas deverão ser respeitados rigorosamente tanto pelo acadêmico(a) quanto pelos componentes da banca.

§ 4º - O descumprimento dos parágrafos citados acima, poderá interferir na nota final do acadêmico(a).

X – DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 15 - O processo de avaliação desdobrar-se-á em três etapas:

1. Nota doTCC:

- **forma** (**ABNT** - Presença de: capa, folha de rosto, resumo, sumário, introdução [objetivos, justificativa, relevância, questão, estratégia metodológica e estrutura do trabalho], fundamentação teórica, metodologia, resultados, conclusão e referência, e citações; **estrutura gramatical** - Concordância verbal e nominal, ortografia, riqueza de vocabulário, e pontuação; **estrutura textual** - Ordenação lógica; objetividade; e composição do texto [início/meio/fim]);
produção textual (**Estrutura Metodológica** - coerência com a questão, e adequação dos instrumentos e das teorias; **Referência bibliográfica** – pertinência, e fonte [qualidade, quantidade e variedade]; **Conclusão** - responde aos objetivos, assegura a autoria, e propõe desdobramentos; Capacidade de **Interpretação, Análise e Síntese**); **Nota da produção artística** - **Adequação e coerência da forma** da apresentação com o objeto/tema de estudo ou; **Aproximação** do protótipo ou modelo ao objeto proposto (no caso de um produto); **Qualidade** na exposição e na utilização dos materiais escolhidos.

2. Nota da apresentação oral:

- (**Clareza; Coerência** com o trabalho escrito; Capacidade de **Síntese; Domínio** do tema; Observação do **tempo**).

3. Nota da sustentação perante a banca:

- **sustentação da arguição** realizada pelos examinadores.

Art. 16 - A nota final do acadêmico (a) será o resultado da média aritmética das médias de cada examinador.

Art. 17 - A ata da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso conterá a identificação dos participantes, as recomendações da banca e o nome de quem verificará se os ajustes imputados foram realizados, as notas dos três critérios separadamente e a média final.

§ 1º - No caso de média inferior a 06 (seis) e superior a 05 (cinco) será definida uma nova data para que o acadêmico (a) apresente nova versão, num prazo nunca superior a 10 (dez) dias da data da defesa.

§ 2º - Para fins da avaliação da nova versão, será alterada apenas a média do trabalho escrito, mantidas as médias da apresentação oral e da sustentação perante a banca.

§ 3º - O não alcance de média igual ou superior a 06 (seis), na nova versão, significará reaprovação do acadêmico (a) e implicará em nova matrícula na disciplina no período letivo seguinte.

§ 4º - A não entrega do TCC com os devidos reajustes quando for o caso, e no prazo estabelecido, implicará na imediata reaprovação do acadêmico na disciplina, devendo o mesmo matricular-se novamente no semestre seguinte, não cabendo recurso desta decisão.

XI – DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18 - O trabalho deverá ser elaborado à luz das normas de ABNT, da UNESC, destas normas e das do Curso de Artes Visuais.

Art. 19 - Deverá o trabalho estar inserido nas linhas de pesquisa do Curso.

Art. 20 - A estrutura do trabalho estará contemplada em roteiro a ser definido pela coordenação.

Art. 21 - O trabalho deverá ter cerca de 30 / 40 páginas.

Art. 22 - Os casos omissos nestas normas serão dirimidos pela Coordenação do TCC e/ou do Curso de Artes Visuais.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO
FICHA DO ORIENTADOR

1- INSTRUÇÕES PARA A AVALIAÇÃO:

A avaliação do trabalho seguirá os critérios conforme as tabelas abaixo:

APROVAÇÃO	IGUAL OU SUPERIOR A 6,0
APROVAÇÃO MEDIANTE REFORMULAÇÕES	DE 6,0 A 5,0
REPROVAÇÃO	IGUAL OU INFERIOR A 4,9

2- ETAPAS PARA AVALIAÇÃO:

ETAPA 1 – PRODUÇÃO TEXTUAL = 10,0 pontos		
Atitudes do orientando (a)		
Esta nota é exclusiva do professor orientador e substitui a nota da produção textual (vale até 10,0 pontos)		
Frequência nas orientações	0,0 a 3,0 -	
Autonomia do acadêmico em relação à busca de bibliografias	0,0 a 3,0 -	
Autoria do acadêmico na redação e análise.	0,0 a 4,0 -	
	Total	
ETAPA 2 - APRESENTAÇÃO ORAL = 10,0 pontos		
Argumentou de forma clara, objetiva e coerente	0,0 a 2,0 -	
Apresentou domínio do tema e capacidade de síntese	0,0 a 2,0 -	
Contemplou os principais tópicos apresentados no trabalho escrito.	0,0 a 2,0 -	
Sustentação da arguição	0,0 a 2,0	
Material visual apresentado	0,0 a 2,0	
	Total	
ETAPA 3 – PRODUÇÃO ARTÍSTICA = 10,0 pontos		
Adequação e coerência da forma da apresentação c/ o objeto / tema de estudo	0,0 a 2,5	
Qualidade da apresentação e utilização dos meios escolhidos	0,0 a 2,5	
Diálogo entre os conceitos e a produção artística	0,0 a 2,5	
Relações da produção com as vertentes contemporâneas	0,0 a 2,5	
	Total	

Assinatura do orientador _____

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÉMICA HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO - FICHA DOS EXAMINADORES

1- INSTRUÇÕES PARA A AVALIAÇÃO:

A avaliação do trabalho seguirá os critérios conforme as tabelas abaixo:

APROVAÇÃO	IGUAL OU SUPERIOR A 6,0
APROVAÇÃO MEDIANTE REFORMULAÇÕES	DE 6,0 A 5,0
REPROVAÇÃO	IGUAL OU INFERIOR A 4,9

2- ETAPAS PARA AVALIAÇÃO:

ETAPA 1 - PRODUÇÃO TEXTUAL= 10,0

Esta nota será dada pelos dois professores que compõe a banca

O título está relacionado com a ideia principal.	0,0 a 1,0	
A introdução é clara e articulada ao trabalho	0,0 a 1,0	
A apresentação do problema/questão de pesquisa está contextualizada	0,0 a 1,0	
Os objetivos estão explicitados	0,0 a 1,0	
A fundamentação teórica é coerente e suficiente para o tema inserindo-se nas vertentes contemporâneas.	0,0 a 1,0	
A apresentação do texto e as citações estão conforme as normas da ABNT e a bibliografia citada consta das referências	0,0 a 1,0	
A bibliografia é abrangente, atualizada, qualificada academicamente.	0,0 a 1,0	
A metodologia utilizada está explicitada epropriada para a abordagem do problema	0,0 a 1,0	
A conclusão é coerente com os objetivos	0,0 a 1,0	
Apresenta autoria, sugestões e propostas	0,0 a 1,0	
	Total	

ETAPA 2 - APRESENTAÇÃO ORAL = 10,0 pontos

Argumentou de forma clara, objetiva e coerente.	0,0 a 2,0 -	
Apresentou domínio do tema e capacidade de síntese.	0,0 a 2,0 -	
Contemplou os principais tópicos apresentados no trabalho escrito.	0,0 a 2,0 -	
Sustentação da arguição.	0,0 a 2,0	
Material visual apresentado.	0,0 a 2,0	
	Total	

ETAPA 3 – PRODUÇÃO ARTÍSTICA = 10,0 pontos

Adequação e coerência da forma da apresentação c/ o objeto / tema de estudo	0,0 a 2,5	
Qualidade da apresentação e utilização dos meios escolhidos	0,0 a 2,5	
Diálogo entre os conceitos e a produção artística	0,0 a 2,5	
Relações da produção com as vertentes contemporâneas	0,0 a 2,5	
	Total	

Assinatura do examinador _____

8.8 Estágio obrigatório e não obrigatório

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da UNESC, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas, contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na Unesc estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica a cada curso. Apontaram que receberam o acompanhamento esperado para um melhor desempenho profissional.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO DA UNESC **(RESOLUÇÃO 04/2012/UNAHCE)**

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC preconiza a formação de um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva, opondo-se à prática reiterativa de mera repetição.

Neste sentido o Estágio deve ser um processo que busca aprofundar conhecimentos e saberes, em consonância com os já adquiridos em todas as disciplinas do curso, visando uma melhor aproximação do estudante com a realidade profissional em que atuará, por meio de processos prático, reflexivo e investigativo, sendo estes de fundamental importância para a formação profissional.

O estágio concretiza-se em experiências que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se em meios de integração, em termos de vivências práticas, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico, de relacionamento humano e de desenvolvimento de valores, como ética e cidadania. Por isso, deve ser planejado, acompanhado e avaliado, para corrigir e aprimorar questões teóricas e procedimentos, suprir carências e estimular a criatividade e a autonomia do acadêmico, podendo ser estágio obrigatório e/ou não obrigatório.

Essa etapa da formação profissional pressupõe a indissociabilidade teoria-prática e entre ensino, pesquisa e extensão, sustentada por um projeto coletivo que venha fortalecer e melhorar a formação do profissional das Artes Visuais Bacharelado da UNESC, possibilitando a inserção do acadêmico no ambiente de trabalho, de acordo com o que determina o Projeto Pedagógico do Curso.

Com esse propósito é que se organizou o presente regulamento de procedimentos do estágio obrigatório e não obrigatório do Curso de Artes Visuais Bacharelado da UNESC, colocando-o à disposição dos acadêmicos e professores responsáveis pela coordenação dessa disciplina.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso e matriz curricular, os estágios obrigatórios estão distribuídos em duas disciplinas Estágio I e Estágio II que serão descritos posteriormente. Também está descrito no documento o estágio não obrigatório.

As instruções presentes neste regulamento têm como objetivo orientar a realização do estágio curricular obrigatório e não obrigatório, desde a base legal e objetivos, até a sistemática dos estágios, os procedimentos que envolvem a atividade como um todo e a função dos atores envolvidos no processo.

2 BASE LEGAL

O estágio obrigatório constitui disciplina curricular obrigatória para a conclusão dos cursos de bacharelado, e o não obrigatório poderá ser realizado ao longo do curso, sendo que ambos devem realizar-se em situações que aproximem o acadêmico do campo de atuação.

As disposições legais sobre estágios nos cursos de bacharelado são claras, identificando-os, principalmente, no seu caráter didático-pedagógico e como instrumento que permite reforçar a relação da teoria com a prática profissional. O presente regulamento fundamenta-se na legislação seguinte:

- A) **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes.**
- B) **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, nº 9394/96.**

C) Resolução 01/2007 CSA Regimento Geral da Unesc – Seção IV, Subseção II.

Art. 106 - Os estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios obedecerão à legislação vigente e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 107 - As atividades do estágio curricular obrigatório serão desenvolvidas em consonância com as normas gerais da Instituição e com as normas específicas de cada Curso de Graduação, aprovadas pela respectiva Câmara e pelo Colegiado de UNA.

Art. 108 - As atividades do estágio curricular não-obrigatório serão regulamentadas pelo CONSU.

D) Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da Unesc, aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação em 07/05/2009. Resolução n. 02/2009/Câmara de Ensino de Graduação.

E) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais - Resolução CNE/CES nº 01 de 16 de Janeiro de 2009.

Art. 7º O Estágio Supervisionado é componente curricular não obrigatório, direcionado à consolidação de determinados desempenhos profissionais, inerentes ao perfil do formando.

§ 1º Para incluir o Estágio Supervisionado no currículo do curso de graduação em Artes Visuais, a Instituição deverá expedir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação.

§ 2º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior, em laboratórios e outros ambientes que congreguem as diversas atividades inerentes à área de Artes Visuais e campos correlatos, em suas múltiplas manifestações.

3 OBJETIVOS

- Favorecer uma aproximação do discente com a realidade do mundo do trabalho, promovendo uma integração dos conteúdos ministrados no âmbito acadêmico com a prática profissional.
- Proporcionar maiores condições para o graduando em Artes Visuais – Bacharelado desenvolver atividade profissional supervisionada, atendendo às exigências de sua matriz curricular para capacitá-lo a compreender e atuar na área da arte criando, desenvolvendo e divulgando sua produção e seus serviços.
- Estimular a prática da pesquisa como componente indispensável à diferenciação do desempenho do discente em relação ao meio profissional.
- Promover a inserção do discente no mercado profissional, apoiando e supervisionando o desenvolvimento de projetos na área, contemplando os conteúdos aprendidos ao longo de seu curso.
- Incentivar a troca de experiências e o desenvolvimento de atividades integradas, proporcionando ao estagiário, no período de sua formação, o necessário apoio ante os desafios que o aguardam na vida profissional.

4 SISTEMÁTICA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

4.1 O estágio obrigatório dos cursos de graduação é processo educativo que contribui na formação profissional. E o estagiário deverá:

- a) atuar na habilitação do curso com a devida orientação e supervisão do professor responsável;

- b) ser avaliado pelo professor responsável pelo estágio e por funcionário do quadro de pessoal da parte concedente (supervisor), com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do curso.

4.2O estágio obrigatório do Curso de Bacharelado em Artes Visuais é vinculado às disciplinas Estágio I e Estágio II e é requisito parcial para obtenção do diploma de graduação e poderá ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior conforme estabelece o artigo 7º parágrafo 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Artes Visuais.

4.3 Os alunos poderão realizar em seu próprio ambiente de trabalho um percentual dos estágios, desde que sigam os seguintes critérios:

- a) Realizar 50% do total de horas destinadas à atuação de estágio, no seu próprio trabalho, desde que apresente declaração da atividade profissional na área, com carga horária de 40 horas semanais.;
- b) 50% deverão ser cumpridos em outros espaços conveniados.

4.4 As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado no Bacharelado serão oferecidas a partir da segunda metade do Curso. A carga horária total de 306 horas será assim distribuída:

- a) 7ª fase – Estágio I - com 08 créditos totalizando 144 horas.
- b) 8ª fase – Estágio II - com 09 créditos totalizando 162 horas

4.5 O professor responsável pelo estágio supervisionado, no Bacharelado, orientará de acordo com a legislação interna em vigor.

4.6 Os instrumentos de avaliação dos estágios obrigatórios serão os seguintes:

- Ficha de avaliação pelo professor responsável (UNESC), ficha de avaliação pelo supervisor (campo), projeto de atuação com plano de atividades, relatórios e os seminários de socialização. Conforme critérios de avaliação elencados no item 7 deste documento.

4.7 O controle e registro de frequência dos estagiários serão realizados pelo professor responsável e pelo profissional supervisor no campo de estágio, mediante ficha específica.

4.8 Os documentos necessários para a realização dos estágios serão os seguintes: Convênio, Termo de Compromisso, Fichas de assinaturas de presença, Fichas de avaliação pelos professores responsáveis e supervisores.

4.9 Quadro demonstrativo da estruturação da disciplina de Estágio I e II



Universidade
do Extremo
Sul Catarinense

7ª FASE: 12489 – Estágio I - Créditos: 08 - Hora/aula: 144

Nesta fase os alunos estagiários poderão atuar com: pesquisas sobre as técnicas de produções artísticas que estão sendo desenvolvidas em ateliês de arte, agências de publicidade, estúdios fotográficos, setores de marketing e eventos; Com mediação cultural em exposições e salões de arte; Com digitalização de acervos e materiais de registro em museus, galerias, instituições.

16 h	Orientações gerais	Quatro encontros – horário noturno	UNESC - presencial
10 h	Observação	-----	Campo de estágio
08h	Seminários de socialização da experiência de observação	Dois encontros horário noturno	UNESC - presencial
36 h	Planejamento	Nove encontros – horário noturno	UNESC - presencial
40 h	Atuação	-----	Campo de estágio
12 h	Seminários de Socialização da experiência de atuação	Três encontros horário noturno	UNESC - presencial
22 h	Escrita dos Relatórios	-----	-----

8ª FASE: 12490 – Estágio II - Créditos: 09 - Hora/aula: 162

Nesta fase os alunos estagiários poderão atuar com: auxílio em aulas de cursos livres de fotografia, pintura, escultura, cerâmica, desenho, gravura e teoria da arte. Com participação em curadorias, planejamento de eventos, elaboração e execução de projetos de extensão na área da arte.

16 h	Orientações gerais	Quatro encontros – horário noturno	UNESC - presencial
20h	Observação	-----	Campo de estágio
08 h	Seminários de socialização da experiência de observação	Dois encontros – horário noturno	UNESC - presencial
45 h	Planejamento	Nove encontros – horário noturno	UNESC - presencial
40 h	Atuação	-----	Campo de estágio
12 h	Seminários de socialização da experiência de atuação	Três encontros – horário noturno	UNESC - presencial
21 h	Escrita dos Relatórios	-----	-----

4.10 - Procedimentos para realização do estágio

O aluno deverá:

- 1º - Definir local de atuação (atividade interna/externa).
- 2º - Contatar os agentes externos de integração conveniados com a UNESC.
- 3º - Contatar a empresa/instituição onde irá realizar suas atividades de estágio. Verificar cadastramento da empresa junto ao Setor de Estágios da UNESC.
- 4º - Desenvolver o projeto de estágio sob a supervisão do professor responsável.
- 5º - Após a aceitação da proposta pela entidade acolhedora, assinar o Termo de Compromisso entre as partes envolvidas. Somente após as devidas assinaturas é que o aluno poderá iniciar as atividades de estágio.
- 6º - Apresentar ao professor responsável, no final do estágio, um relatório das atividades junto à empresa e também a avaliação do supervisor.

§ único – a) Por atividades internas entendem-se aquelas desenvolvidas na UNESC, desde que sob orientação e acompanhamento do professor responsável. Estas atividades previstas para o Estágio I e Estágio II poderão ser estabelecidas através de prestação de serviços na área da arte para a comunidade da Universidade do Extremo Sul Catarinense e a sociedade em geral com vigência de dois semestres.

b) Por atividades externas entendem-se aquelas desenvolvidas junto a empresas e ou instituições conveniadas com a UNESC, com acompanhamento do professor responsável.

5 SISTEMÁTICA DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

5.1 O estágio curricular não obrigatório, de acordo com a legislação vigente, também faz parte do currículo do Curso.

5.2 Considera-se estágio curricular não obrigatório aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, em que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito para concluir a graduação, contudo, devendo estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do curso.

6 DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO

6.1 São direitos dos estagiários:

6.1.1 Ter acesso ao regulamento de estágio e todo o material de acompanhamento/avaliação a ser utilizado;

6.1.2 Ser atendido pelo professor responsável nos horários previstos para o atendimento individual.

6.1.3 Receber orientações e apoio para a definição, tanto do campo de estágio como da execução do mesmo.

6.1.4 Ser informado com antecedência necessária, das atividades, encontros, reuniões e outras ações que exijam a sua participação.

6.1.6 Sugerir normas e procedimentos para a melhoria dos trabalhos de estágio, em todos os momentos e modalidades;

6.1.7 Recorrer de decisões que julgar injustas ou incorretas, apresentando por escrito sua argumentação junto à Coordenação do Curso.

6.2 São deveres dos estagiários:

6.2.1 Assinar Termo de Compromisso com a instituição onde pretende realizar o estágio, conforme formulário já existente no Curso, o qual deve ser assinado também pela coordenação do mesmo e pelo responsável da parte concedente do campo de estágio. Este documento deverá estar assinado antes do início do estágio.

6.2.2 Apresentar seu projeto de estágio para aprovação, dentro dos prazos e normas estabelecidas pelo professor responsável.

6.2.3 Cumprir, com responsabilidade e qualidade, todas as ações previstas no projeto informando ao professor responsável quaisquer modificações ocorridas.

6.2.4 Participar das atividades propostas pela instituição/empresa e pelo supervisor do estágio.

6.2.5 Comparecer ao estágio pontualmente, nos dias, horas e locais estipulados.

6.2.6 Cumprir as normas da instituição/empresa na qual está realizando o estágio, demonstrando atitude ética e responsabilidade na execução das atividades.

6.2.7 Cumprir integralmente a carga horária pré-estabelecida. (frequência de 100% - cem por cento).

6.2.8 Desenvolver suas habilidades artísticas, exercitando suas potencialidades de liderança e comunicação.

6.2.9 Elaborar e apresentar todos os relatórios exigidos no estágio, de acordo com os prazos e normas estabelecidas.

6.2.10 Participar dos seminários de estágio.

6.2.11 Buscar aprofundamento das ações a serem desenvolvidas no estágio, realizando os estudos e pesquisas que se fizerem necessários.

6.2.12 Cumprir todos os dispositivos legais referentes ao estágio.

7 AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

- Capacidade de conciliar teoria e prática na execução do projeto de estágio.
- Cientificidade, coerência, ordem, organização, correção gramatical na apresentação dos trabalhos;
- Comunicação, fluência verbal;
- Frequência, responsabilidade e ética no desempenho das atividades e no relacionamento interpessoal.
- Eficiência na realização dos relatos e participação nos seminários de socialização das experiências.
- Desenvolver as habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais – Resolução CNE/CES nº 01 de 16 de janeiro de 2009.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 - Todos os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Artes Visuais – Bacharelado e pelo Núcleo Docente Estruturante.

Criciúma, 31 de julho 2012.

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na UNESC, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. N. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

Consta no Plano Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2000/2001) que “A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade.” Nessa perspectiva o Curso de Artes Visuais - Bacharelado vem construindo sua história no exercício de estreitar cada vez mais o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que – segundo o Plano já citado “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.” Com base na Resolução n.06/2008/CONSU que “visa estabelecer as políticas, concepções e normas que nortearão as atividades de extensão na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)” o Curso de Artes Visuais – Bacharelado comunga com o entendimento de que “a extensão é o meio que possibilita a inserção social, constituindo-se de integração entre o ensino e a pesquisa, garantindo o intercâmbio de conhecimento entre a Unidade e a Sociedade.”.

Considerando ainda o Artigo 43 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), ao estabelecer que a Educação Superior tem como finalidades promover a divulgação do conhecimento, estimular o reconhecimento dos problemas do entorno universitário e possibilitar o diálogo permanente com a população, - a Resolução n. 06/2008/CONSU - indica a necessidade da ação integrada das três faces Ensino - Pesquisa - Extensão.

A educação superior tem por finalidade:

[...]IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
 [...]VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
 VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (LBD n.9.394/96 art. 43)

Nesse sentido, a pesquisa produz novos conhecimentos, considerando a extensão um caminho para a divulgação dos mesmos a partir do ensino que não desvincula um do outro. As propostas aqui apresentadas se costuram a partir dos documentos citados e considera que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”. (C.F./1988 Art. 207).

O Curso de Artes Visuais Bacharelado vem desenvolvendo atividades que possibilitam a articulação entre o ensino, pesquisa e a extensão, onde os acadêmicos tem oportunidade de participar: do PIBIC UNESC; PIC 170; FUMDES e demais projetos de pesquisa e extensão. Além dessas atividades o curso estabelece parcerias com o Museu da Infância; Setor Arte e Cultura da UNESC; Grupo de Pesquisa e Extensão em Educação Estética – GEDEST; Grupo de Pesquisa em Educação e Imaginação – GPEI; Grupo de Estudos sobre Museus – GEM.

Promove eventos científicos e culturais como o Seminário de Imaginação, Educação e Linguagens Artístico Cultural – SEILAC; Festa da Semana de Arte Moderna; Unesc na praça; Visitas as Bienais e Mostras de Arte; Exposições individuais e coletivas;

No âmbito da prestação de serviços, o Curso de Artes Visuais – Bacharelado dos Fóruns Setoriais que contribuem na articulação do Plano Municipal de Cultura dos municípios vizinhos.

O Curso tem ainda a disciplina de estágio que possibilita a participação (observação e atuação) dos acadêmicos em espaços de arte e cultura. No estágio o acadêmico elabora um projeto a partir da pesquisa e desenvolve no campo.

Todas essas atividades descritas apontam para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea promovendo a produção do conhecimento.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESC concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano

institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da Unesc, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passou a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

10.3 Ações decorrentes da Avaliação Institucional e Externa

Ampliação e atualização do acervo bibliográfico, de modo a atender as necessidades das disciplinas do curso; monitoramento das atividades das disciplinas, principalmente no que tange ao aproveitamento do tempo em sala de aula pelos docentes e discentes; Promoção das semanas acadêmicas, aulas inaugurais, seminários e palestras.

Após a avaliação dos relatórios do INEP, encaminhados ao curso, foram realizadas ações/cuidados no intuito de melhorar o desempenho dos estudantes nos próximos exames, pois as avaliações externas exercem impacto na instituição e são legitimamente consideradas como balizadores da qualidade dos cursos. Diante disto, o colegiado do curso já estabeleceu algumas metas. São elas:

a) Atenção e capacitação permanente de docentes: Para resolver esta demanda, o Curso de Artes Visuais em conjunto com a UNAHCE, promove formações continuadas que visam o aprimoramento da prática docente em sala de aula, com vistas, a qualidade do ensino. Ao longo dos semestres, a Universidade promove várias oficinas, que são abertas a todos os cursos vinculados a UNAHCE com a participação dos docentes do Curso de Artes Visuais e outros cursos da Unidade Acadêmica, para socialização de experiências e práticas pedagógicas, incentivando-os à busca constante pelo aprimoramento das metodologias de ensino e promover cursos de capacitação;

b) Acompanhamento dos professores novos;

c) Acompanhamento da avaliação processual: Neste aspecto, a coordenação do curso orienta, continuamente, para que os docentes utilizem diversos tipos de instrumentos de avaliação, atividades interdisciplinares, provas com questões dissertativas nos moldes formulados nas provas do ENADE, bem como em outros concursos públicos que exijam conhecimento artístico, questões objetivas contextualizadas, resumos, resenhas, artigos, seminários, estudos de casos, provas orais, sempre acordados entre os professores e estudantes, e desde que contemplados nos procedimentos norteadores para a avaliação de desempenho discente em conformidade com a Resolução nº 01/2011.

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS

11.3 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE

Segundo informações da CPAE disponível no site da UNESC, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda FUCRI, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da UNESC.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da UNESC, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da UNESC e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta-feira das 08h às 12h e das 13h30 às 21h.

11.4 Unidade acadêmica

A Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação (UNA HCE) é composta por dez cursos de licenciatura (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, Física – PARFOR, História, Letras, Pedagogia, Matemática e Sociologia – PARFOR), três cursos de bacharelado (Artes Visuais, Ciências Biológicas e Educação Física), dois programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado em Educação e em Ciências Ambientais), além do Colégio UNESC (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Pós-Médio – Ensino Técnico pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC).

É função da unidade acadêmica, a partir das diretrizes institucionais, definir as políticas para os programas de ensino, pesquisa e extensão a partir de seu projeto pedagógico e dos projetos dos cursos da Educação Superior bem como o projeto da Educação Básica que estão alocados na UNA. As decisões referentes a quaisquer dessas instâncias são tomadas coletivamente no colegiado da unidade, o qual é formado pelo coordenadores de curso em nível de graduação como também da Direção da Educação Básica, além dos representantes da comunidade acadêmica.

Entre outras atividades, cabe à unidade:

- a) alocação do corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e serviços;

- b) realizar a distribuição do corpo docente na Instituição, com a designação de sua respectiva carga horária e atividades em conformidade com as sugestões dos cursos;
- c) zelar pela regularização dos projetos pedagógicos dos cursos de suas matrizes curriculares e dos documentos gerados em função das matrizes;
- d) incentivar a participação docente em eventos científicos e culturais, programas de intercâmbio ou outras formas de cooperação internacional;
- e) propor a criação de novos cursos que atendam as demandas regionais;
- f) promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outras atividades para o aperfeiçoamento de seus quadros docente e técnico-administrativo;
- g) incentivar a participação dos docentes em programas e projetos de pesquisa e extensão;
- h) propor mecanismos e políticas para fomentar e implementar programas, projetos e atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- I) analisar os resultados da avaliação dos cursos de graduação, pós-graduação, dos programas e projetos de pesquisa e extensão, bem como propor os encaminhamentos julgados pertinentes.

Compõe o quadro administrativo da UNA HCE um diretor e três coordenadores (de ensino, de pesquisa e pós-graduação e de extensão). A secretaria da unidade está situada na sala 15 do bloco administrativo e funciona no período vespertino e noturno, entre 13h30 e 22h.

11.5 Coordenação

Atualmente, a coordenação do curso está localizada no bloco E - sala 02 com horário de atendimento externo de segunda a sexta-feira das 13h15 às 21h45. A coordenação conta com uma secretaria e uma sala de coordenação que possibilita o atendimento aos discentes e docentes. Além disso, a Universidade possibilita também uma sala de professores localizada no Bloco da Biblioteca.

As disciplinas contam também com uma coordenação de ateliês, responsável pela organização, manutenção e assessoria aos professores localizada no Bloco Z – Sala 02 com horário de atendimento de segunda a sexta-feira das 14h às 22h.

11.6 Salas de aula

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: salas de aula.
Identificação: Bloco B (salas 01, 02 e 03)
Quantidade: 03
Capacidade de alunos: 54 acadêmicos por sala
Área Total (m²): 56,90m ² (metragem por sala)
Complemento: as salas estão disponíveis ao curso de Artes Visuais – Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35 conforme horário anexo ao PPC. A sala conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: salas de aula.
Identificação: Bloco G (salas 03 e 04)
Quantidade: 02
Capacidade de alunos: 54 acadêmicos por sala
Área Total (m²): 56,90m ² (metragem por sala)
Complemento: as salas estão disponíveis ao curso de Artes Visuais – Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35 conforme horário anexo ao PPC. A sala conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: salas de aula.
Identificação: Bloco J (salas 04 e 06)
Quantidade: 02
Capacidade de alunos: 20 acadêmicos por sala
Área Total (m²): 28,07m ² (metragem por sala)
Complemento: as salas estão disponíveis ao curso de Artes Visuais – Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35 conforme horário anexo ao PPC. A sala conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: salas de aula.
Identificação: Bloco L (sala 06)
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 20 acadêmicos por sala
Área Total (m²): 28,07m ² (metragem por sala)
Complemento: as salas estão disponíveis ao curso de Artes Visuais – Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35 conforme horário anexo ao PPC. A sala conta com acessibilidade.

11.7 Biblioteca

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21^aed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas bibliotecas de extensão, uma localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

A outra biblioteca está localizada no Iparque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra, engenharias, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

Estrutura física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 1.174,55m², assim distribuído: área de leitura- 407,09m², área de acervo –485,71m² e outros- 281,75m².

O setor Tratamento da Informação ocupa uma área de 49m², o guarda-volumes uma área de 49m², fora da Biblioteca, porém no mesmo prédio.

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com 33 cabines de estudo e cinco salas para estudo em grupo, com capacidade para 34 assentos. As salas são agendadas no Setor de Empréstimo, inclusive para orientação de TCC.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200 cm x 100 cm x 55 cm (altura, largura e profundidade).

O Setor de Multimeios está instalado junto ao Setor de Guarda-Volumes. Os DVDs e Cds também armazenadas em estantes de aço, na cor cinza e tamanho padrão, próprias para esses tipos de materiais.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC.

A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² e a do Iparque de 20m².

Estrutura organizacional

Bibliotecários:

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14ª	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14ª	40h
Eliziane de Lucca	CRB 1101 14ª	40h

Funcionários técnico-administrativos	24
--------------------------------------	----

Políticas de articulação com a comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

Políticas de articulação com a comunidade externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 7 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode agendar horário. O tempo é de 1 hora diária a cada duas vezes por semana.

Política de expansão do acervo

As Bibliotecas da UNESC possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

Descrição das formas de acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2^a a 6^a feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, já a Biblioteca do Iparque funciona de segunda à sexta-feira das 9h15 às 13h15 e das 14h15 às 22h15.

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 7 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam à disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/blog/ver/90/23429>.

Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta à base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema antifurto.

Convênios

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações



Universidade
do Extremo
Sul Catarinense

bibliográficas das instituições do Sistema ACAFE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

11.8 Auditório

A UNESC conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, colações de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da UNESC, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da UNESC, ou de interesse da Instituição.

E dois mini auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os Mini auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da UNESC, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

11.9 Laboratório(s)

■ Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratórios de Informática
Identificação: Bloco XXIC – (laboratórios 08, 12 e 13)
Quantidade: 03
Capacidade de alunos: cada sala comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 24 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre disponível nos anexos).
Área Total (m²): 66,00m ² (metragem por sala)
Complemento: as salas estão disponíveis ao curso de Artes Visuais – Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35 conforme horário anexo ao PPC. Ambas atendem os requisitos de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Ateliês
Identificação: Ateliê de Pintura - Prof. Maria Milanese Just – Bloco Z – Sala 04
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: o ateliê comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 24 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).
Área Total (m²): 134,55m ²
Complemento: o ateliê está disponível ao curso de Artes Visuais – Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35 e atende o requisito de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Ateliês
Identificação: Ateliê de Escultura e Cerâmica – Prof. Jussara Miranda Guimarães – Bloco Z – sala 05
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: o ateliê comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 24 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).
Área Total (m²): 158,76m ²
Complemento: o ateliê está disponível ao curso de Artes Visuais – Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35 e atende o requisito de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Ateliês
Identificação: Ateliê de Serigrafia e Gravura – Prof. Gilberto Pegoraro – Bloco Z – sala 08
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: o ateliê comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 24 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).
Área Total (m²): 97,98m ²
Complemento: o ateliê está disponível ao curso de Artes Visuais – Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35 e atende o requisito de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Estúdio de Fotografia
Identificação: Estúdio de Fotografia – Bloco Z – Sala 11
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: o estúdio comporta 15 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).
Área Total (m²): 47,77m ²
Complemento: o estúdio está disponível ao curso de Artes Visuais – Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35 e atende o requisito de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Sala de Teatro
Identificação: Sala de Teatro – Bloco Z – Sala 12
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: a sala de práticas comporta 15 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).

Dados por Instalação física
Área Total (m²): 48,75m ²
Complemento: a sala está disponível ao curso de Artes Visuais – Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35 e atende o requisito de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: sala da coordenação de curso
Identificação: Coordenação do Curso de Artes Visuais – Bloco E – sala 02
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: sala administrativa
Área Total (m²): 9,02m ²
Complemento: a coordenação do curso funciona aberta ao público de segunda a sexta-feira, das 13h15 às 21h45 e atende o requisito de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: sala da coordenação de ateliês
Identificação: Coordenação de Ateliês – Bloco Z – sala 02
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: sala administrativa
Área Total (m²): 18,78m ²
Complemento: a coordenação de ateliês funciona aberta ao público de segunda a sexta-feira, das 13h30 às 22h e atende o requisito de acessibilidade.

12 REFERENCIAL

BRASIL. **Constituição Federal:** promulgada em 05 de outubro de 1988. 9. ed.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, 16 de janeiro de 2009.

_____. **Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1. Brasília, de 11 de fevereiro de 2009.

CARVALHO, Lívia Marques. **Reflexões sobre o ensino da arte no âmbito de ONGs.** Palestra apresentada na mesa temática: Ensino de Artes em Contextos de Comunidade. Seminário Internacional Mediação Cultural: arte como experiência. 19-22 de dez de 2004. Centro Cultural Banco do Brasil – São Paulo, 2004.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs.** Vol. 1. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: 34, 2006.

UNESC. **Projeto Político-pedagógico Institucional.** Criciúma, Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, UNESC, 2010. 99p

_____. **Lei n. 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>.

_____. **Resolução n. 01/2007/CSA.** Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC: UNESC, 2007.

_____. **Resolução n. 01/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.** Aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2011.

_____. **Resolução n. 14/2010/CONSU.** Aprova inclusão de novo programa de pesquisa nas Políticas de Pesquisa e Pós-graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2010.

_____. **Resolução n. 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.** Institui a política de uso dos recursos computacionais e segurança da informação da UNESC. UNESC: UNESC, 2011.

_____. **Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.** Estabelece normas para a realização de Trabalho de Conclusão de curso nos curso de graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC: UNESC, 2009.

_____. **Resolução n.06/2008/CONSU.** Aprova Políticas de Extensão da Unesc. UNESC: UNESC, 2008.

PIMENTA, Selma G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

_____. VASCONCELLOS, Celso. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. Coleção cadernos pedagógicos do Libertad. 1995.

ANEXOS

Anexo 1 – MATRIZES CURRICULARES DO CURSO

1.1 – Matriz Curricular 03 – em extinção (apenas algumas turmas em curso)⁶.

Disciplinas	Fases								Total Créd	Total h/a	Total Horas
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
História da Arte: da Pré História a Idade Média	02								02	36	30
Introdução as Diferentes Linguagens Artísticas	02								02	36	30
Percepção e Desenho	04								04	72	60
Metodologia Científica e da Pesquisa	04								04	72	60
Fundamentos da Linguagem Visual	04								04	72	60
Fundamentos da Computação nas Artes	04								04	72	60
História da Arte: do Renascimento à Modernidade		02							02	36	30
Arte Brasileira		02							02	36	30
Produção e Interpretação de Textos		04							04	72	60
Computação Arte		04							04	72	60
Composição Visual		04							04	72	60
Escultura e Pesquisa		04							04	72	60
História da Arte Contemporânea			04						04	72	60
Cerâmica Artesanal			04						04	72	60
Imagens Digitais			04						04	72	60
Filosofia			04						04	72	60
Iconografia e Cultura Regional			04						04	72	60
Artes Gráficas				04					04	72	60
Semiótica				04					04	72	60
Gravura e Pesquisa				04					04	72	60
Estética				04					04	72	60
Fundamentos do Design e Metodologia de Projetos				04					04	72	60
Processos Fotográficos					04				04	72	60
Desenho Contemporâneo					04				04	72	60
Design de Superfície					04				04	72	60
Performance e Intervenção					04				04	72	60
Teoria e Crítica de Arte					04				04	72	60
Ensaios Fotográficos						04			04	72	60
Design Cerâmico						04			04	72	60
Pintura e Pesquisa						04			04	72	60
Serigrafia e Estamparia Têxtil						04			04	72	60
Arte e Agenciamento Cultural						04			04	72	60
Linguagem do Cinema e Video							04		04	72	60
Trabalho de Conclusão de Curso I							04		04	72	60
Poéticas Digitais							04		04	72	60
Estágio I							08		08		144
Optativa I							04		04	72	60
Trabalho de Conclusão de Curso II								12	12		216
Estágio II								09	09		162
Optativa II								04	04	72	60
SUB-TOTAL	20	20	20	20	20	20	24	25	169	2520	2622

⁶ Optamos inserir a matriz 03 somente a título de conhecimento, uma vez que a mesma encontra-se em extinção.

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, cumpridas durante o curso, fora da matriz curricular e normatizadas pela Coordenação do curso.			200
TOTAL			140 créditos = 2520 h/a = 2100 horas + 306 horas estágio + 216 horas de TCC + 200 horas AACC = 2822 horas

Anexo 1.2 - Matriz curricular do curso (Matriz 04 – em vigência desde 2014/2)

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Componente curricular obrigatório para conclusão do curso)											
TOTAL GERAL											2.660
CARGA HORÁRIA TOTAL: 140 créditos = 2520 h/a = 2100 horas + 144 horas estágio + 216 horas de TCC + 200 horas AACC = 2660											

Observações:

- A matriz curricular é composta por 140 créditos de disciplinas, totalizando 2520 h/a, equivalentes a 2100 horas, acrescidas de 08 créditos de estágio, equivalentes a 144 horas, 12 créditos de TCC equivalentes a 216 horas e 200 horas de AACC, totalizando 2.660 horas.
- O curso é noturno, no entanto o estágio é realizado também no período diurno.
- Também fará parte do currículo do curso o estágio curricular não obrigatório, de acordo com a legislação vigente. Considera-se estágio curricular não obrigatório aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, em que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito para concluir a graduação, contudo, devendo estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do curso.
- As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais são normatizadas pelo colegiado do curso e cumpridas durante o mesmo, fora da matriz curricular.
- O ENADE é componente obrigatório.

ROL DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS ³	CRÉDITOS	HORA/AULA 50 MIN.
Produção e Apreciação Musical	04	72
Produção e Apreciação Teatral	04	72
Ateliê de Interlocuções Poéticas	04	72
Seminário III: Diálogos com a Poesia	04	72
Seminário IV: Arte Contemporânea	04	72
Seminário V: Estudos Culturais	04	72
Libras	04	72
Mosaico Cerâmico	04	72
Outras disciplinas	04	72

³ Optativa - Caberá à Coordenação do Curso definir que disciplina optativa será oferecida.

Anexo 2. Equivalência das Disciplinas

INCLUSÃO/ EXCLUSÃO	CÓDIGO/DISCIPLINA BASE/CRÉDITO	CURSO/MATRIZ CURRICULAR	CÓDIGO/DISCIPLINA EQUIVALENTE/CRÉDITO	CURSO/MATRIZ CURRICULAR
INCLUSÃO	Metodologia Científica e da Pesquisa	Artes Visuais – Bac./ Nova	12455 – Metodologia Científica e da Pesquisa	Artes Visuais Bac./ Matriz 03 e demais cursos das UNAs
INCLUSÃO	Produção e Interpretação de Textos	Artes Visuais – Bac./ Nova	12460 - Produção e Interpretação de Textos	Artes Visuais Bac./ Matriz 03 e demais cursos das UNAs
INCLUSÃO	Filosofia	Artes Visuais – Bac./ Nova	12467 – Filosofia	Artes Visuais Bac./ Matriz 03 e demais cursos das UNAs

INCLUSÃO/ EXCLUSÃO	CÓDIGO/DISCIPLINA BASE/CRÉDITO	CURSO/MATRIZ CURRICULAR	CÓDIGO/DISCIPLINA EQUIVALENTE/CRÉDITO	CURSO/MATRIZ CURRICULAR
INCLUSÃO	Introdução às Linguagens Artísticas (02)	Artes Visuais – Bac./ Nova	12453 - Introdução às Diferentes Linguagens	Artes Visuais Bac./ Matriz 03

			Artísticas	Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Ateliê de Percepção e Desenho	Artes Visuais – Bac./ Nova	12454 – Percepção e Desenho	Artes Visuais Bac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Fundamentos da Linguagem Visual I	Artes Visuais – Bac./ Nova	12456 – Fundamentos da Linguagem Visual	Artes Visuais Bac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Fundamentos da Linguagem Visual II	Artes Visuais – Bac./ Nova	12462 – Composição Visual	Artes Visuais Bac./ Matriz 03
INCLUSÃO	Ateliê de Escultura	Artes Visuais – Bac./ Nova	12463 – Escultura e Pesquisa	Artes Visuais Bac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Imagens Digitais	Artes Visuais – Bac./ Nova	12466 – Imagens Digitais	Artes Visuais Bac./ Matriz 03
INCLUSÃO	Arte e Cultura Regional	Artes Visuais – Bac./ Nova	12468 – Iconografia e Cultura Regional	Artes Visuais Bac./ Matriz 03
INCLUSÃO	Teoria e História da Arte IV	Artes Visuais – Bac./ Nova	12464 – História da Arte Contemporânea	Artes Visuais Bac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Ateliê de Gravura	Artes Visuais – Bac./ Nova	12471 – Gravura e Pesquisa	Artes Visuais Bac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Estética	Artes Visuais – Bac./ Nova	12472 - Estética	Artes Visuais Bac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Processos Fotográficos	Artes Visuais – Bac./ Nova	12474 - Processos Fotográficos	Artes Visuais Bac./ Matriz 03
INCLUSÃO	Ateliê de Cerâmica	Artes Visuais – Bac./ Nova	12465 – Cerâmica Artesanal	Artes Visuais Bac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Ateliê de Desenho Contemporâneo	Artes Visuais – Bac./ Nova	12475 – Desenho Contemporâneo	Artes Visuais Bac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Ensaios Fotográficos	Artes Visuais – Bac./ Nova	12479 – Ensaios Fotográficos	Artes Visuais Bac./ Matriz 03
INCLUSÃO	Arte e Agenciamento Cultural	Artes Visuais – Bac./ Nova	12483 - Arte e Agenciamento Cultural	Artes Visuais Bac./ Matriz 03
INCLUSÃO	Ateliê de Pintura	Artes Visuais – Bac./ Nova	12481 – Pintura e Pesquisa	Artes Visuais Bac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Ateliê de Serigrafia	Artes Visuais – Bac./ Nova	12482 – Serigrafia e Estamparia Têxtil	Artes Visuais Bac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Poéticas Digitais	Artes Visuais –	12485 - Poéticas Digitais	Artes Visuais Bac./

		Bac./ Nova		Matriz 03
INCLUSÃO	Linguagem do Cinema e Vídeo	Artes Visuais – Bac./ Nova	12484 - Linguagem do Cinema e Vídeo	Artes Visuais Bac./ Matriz 03
INCLUSÃO	Estágio Supervisionado	Artes Visuais – Bac./ Nova	12489 – Estágio I	Artes Visuais Bac./ Matriz 03
INCLUSÃO	Trabalho de Conclusão de Curso	Artes Visuais – Bac./ Nova	12491 - Trabalho de Conclusão de Curso II	Artes Visuais Bac./ Matriz 03

Anexo 3. Programas de Disciplinas Obrigatórias e Optativas

Metodologia Científica e da Pesquisa	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: A Universidade no contexto social. Conhecimento e ciência: fundamentos históricos, método e pesquisa científica. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.	

Produção e Interpretação de Textos	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Leitura, produção e interpretação de textos. Gêneros textuais. Recursos de argumentação. A gramática do texto. Estrutura textual.	

Filosofia	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer e agir. Relação entre filosofia, ciência, arte, cultura e educação.	

Teoria e História da Arte I	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Introdução à história e teorias da arte. Questões conceituais básicas da arte. Estudo do contexto sociocultural e aspectos formais da produção artística contemplando a diversidade da matriz cultural da Pré-História à Idade Média, articulados à contemporaneidade.	

Introdução às Linguagens Artísticas	
Créditos: 02	Hora/aula: 36
Ementário: Arte e Linguagem. Processos de produção e apropriação artístico-cultural. Experimentação, apreciação e reflexão sobre as linguagens artístico-culturais.	

Fundamentos da Arte	
Créditos: 02	Hora/aula: 36
Ementário: Abordagens do fenômeno artístico e seus diferentes enfoques. Arte como conhecimento. Arte como fazer. Arte como expressão.	

Ateliê de Percepção e Desenho	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Fundamentos históricos do desenho. Subsídios para o desenvolvimento criativo de estudos do	

desenho através da percepção como meio de pesquisa. Representação, percepção e criação na linguagem do desenho.

Fundamentos da Linguagem Visual I

Créditos: 04

Hora/aula: 72

Ementário: Introdução ao estudo dos elementos visuais. Fundamentos teóricos da linguagem visual. A estética e a poética da imagem visual.

Teoria e História da Arte II

Créditos: 04

Hora/aula: 72

Ementário: Abordagens da história e teorias da arte. Correlações conceituais e transversais da arte. Estudo da arte a partir das concepções de clássico e moderno. O contexto sociocultural e aspectos formais da produção artística contemplando a diversidade da matriz cultural do Renascimento a Modernidade, articulados à contemporaneidade.

Computação Arte

Créditos: 04

Hora/aula: 72

Ementário: A informática como meio produtor de linguagem na arte. As linguagens tecnológicas nas mídias digitais. O processo na criação e desenvolvimento dos trabalhos digitais.

Fundamentos da Linguagem Visual II

Créditos: 04

Hora/aula: 72

Ementário: Teorias da percepção visual. Elementos da composição visual. Processos de produção e apropriação. A estética e a poética da composição na linguagem visual.

Ateliê de Escultura

Créditos: 04

Hora/aula: 72

Ementário: Estudo dos elementos da linguagem da escultura. Pesquisa e procedimentos da escultura em seus aspectos históricos, conceituais e expressivos. Processos de produção e apropriação da escultura.

Teoria e História da Arte III

Créditos: 04

Hora/aula: 72

Ementário: Abordagens da história e teorias da arte. Correlações conceituais e transversais da arte. O estudo da arte a partir das novas poéticas, vanguardas e neovanguardas. Concepções de moderno, pós-moderno e contemporâneo. O contexto sociocultural e aspectos formais da produção artística contemplando a diversidade da matriz cultural na Modernidade, articulados à contemporaneidade.

Ateliê de Ilustração

Créditos: 04

Hora/aula: 72

Ementário: Conceitos e elementos básicos da ilustração. A prática do desenho à mão livre; criação e desenvolvimento de personagens, ilustrações, charges, cartuns, tiras e histórias em quadrinhos. Projetos gráficos.

Imagens Digitais
Créditos: 04
Hora/aula: 72

Ementário: Estudo dos conceitos e características. Imagem digital em artes visuais. Tecnologias de geração de imagens digitais. Ética, direitos autorais e de uso de imagem. Produção e edição de imagens digitais.

Arte e Cultura Regional
Créditos: 04
Hora/aula: 72

Ementário: Concepção de arte, cultura e identidade cultural. A arte em diálogo com as expressões regionais. A arte e a cultura regional e suas relações com as questões da contemporaneidade. Cultura afro-brasileira e indígena.

Teoria e História da Arte IV
Créditos: 04
Hora/aula: 72

Ementário: Abordagens da história e teorias da arte. Correlações conceituais e transversais da arte. O estudo da arte a partir das novas poéticas, vertentes e desmaterializações. Novos meios e hibridismos na arte. O contexto sociocultural, o meio ambiente e os aspectos formais da produção artística contemplando as abordagens e discursos emergentes na contemporaneidade.

Museologia em Arte e Expografia
Créditos: 04
Hora/aula: 72

Ementário: O campo de conhecimento da museologia da arte e a configuração física e conceitual dos museus na história universal. A exposição e a comunicação museal. Estudo dos aspectos referentes à expografia. Projeto expográfico.

Ateliê de Gravura
Créditos: 04
Hora/aula: 72

Ementário: A gravura como linguagem expressiva. A xilogravura e a gravura em metal em seus aspectos históricos e conceituais. A pesquisa de novos materiais e procedimentos na experimentação da imagem. Combinação poética entre suportes, impressões, matrizes e cores.

Estética
Créditos: 04
Hora/aula: 72

Ementário: Conceitos fundamentais da estética. Estética na antiguidade. Estética moderna e contemporânea.

Processos Fotográficos
Créditos: 04
Hora/aula: 72

Ementário: História da fotografia. Linguagem fotográfica. Equipamento. Experiências estéticas com a fotografia. Espaço, lugar e meio ambiente.

Ateliê de Cerâmica
Créditos: 04
Hora/aula: 72

Ementário: A cerâmica e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Interação entre a cerâmica e diferentes materiais na sua representação poética e estética. Cerâmica indígena.

Ateliê de Desenho Contemporâneo

Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: O desenho contemporâneo e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. O desenho como imagem e ideia visual.	

Ensaios Fotográficos	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Processos de criação em fotografia. Formatos profissionais de edição de imagem. Tratamento de imagem de grande alcance dinâmico.	
Arte Brasileira	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Abordagens da história e teorias da arte. A história da arte no Brasil. Estudo das manifestações artísticas no Brasil e suas conexões com os movimentos universais. Cultura afro-brasileira e indígena na matriz cultural da arte brasileira.	

Arte e Agenciamento Cultural	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Análise do meio cultural da cidade, do estado e do país. Os espaços expositivos e seus projetos. O mercado de arte e as políticas públicas. Profissão artista e propriedade intelectual e de imagens.	

Performance e Intervenção	
Créditos: 02	Hora/aula: 36
Ementário: Origens, conceitos e histórico da linguagem da performance; Processos vivenciais: corpo e espaço; Ampliações, prolongamentos, cruzamentos e desterritorializações da noção de Performance e Intervenção.	

Ação Educativa em Espaços Culturais	
Créditos: 02	Hora/aula: 36
Ementário: Concepções teóricas de ação educativa. Estudo dos procedimentos envolvendo planejamentos e práticas. Caracterização de espaços culturais na contemporaneidade em projetos de ação educativa.	

Ateliê de Pintura	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Pintura como linguagem da Arte. Pesquisa de materiais pictóricos em diferentes suportes.	

Ateliê de Serigrafia	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Estudo dos elementos da linguagem da serigrafia. Pesquisa e procedimentos da serigrafia em seus aspectos históricos, conceituais e expressivos.	

Seminário I: Crítica e Curadoria	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Estudo das teorias de crítica da arte. Sistemas de produção, circulação e significação social das artes. Conexões entre crítica e curadoria na contemporaneidade. Estratégias curatoriais e modos de aproximação do artista e da arte.	

Poéticas Digitais	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Arte e mídia. As tecnologias, a arte e a poética dos meios. As diferentes mídias: características, propriedades e utilização; processo de produção. A interatividade nas representações artísticas digitais. Desenvolvimento de projetos artísticos interativos.	
Linguagem do Cinema e Vídeo	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Introdução à história do cinema. Panorama do cinema brasileiro. Cinema e espectador: o discurso cinematográfico como instrumento social. A voz do cinema: a articulação de corpo e espaço. Democratização e globalização do audiovisual. Criação de curta-metragem em vídeo digital: roteiro, direção, fotografia, montagem e exibição.	
Conservação e Restauração de Acervo Artístico	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Conceitos e políticas para preservação de acervos artísticos. A constituição e a tecnologia de pinturas, esculturas e obras sobre papel. Causas de deterioração de obras de arte. Cuidados para a conservação de obras de arte. Embalagem, acondicionamento e montagens para equipamento, exposição e transporte de obras de valor histórico e artístico.	
Estágio Supervisionado	
Créditos: 08	Hora/aula: 144
Ementário: Subsídios teóricos e práticos para o trabalho na área da Arte. O estágio curricular supervisionado e a sua sistematização. A leitura de contexto, o planejamento, o registro reflexivo e a socialização.	
Trabalho de Conclusão de Curso	
Créditos: 12	Hora/aula: 216
Ementário: Desenvolvimento do TCC: formulação teórica. Partilha de diferentes abordagens. Aspectos de forma e conteúdo. Metodologia de pesquisa. Elaboração final. Apresentação e defesa.	
Seminário II: Apreciação Estética	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: A estética e o sujeito. A experiência estética. Relações estéticas, atividade criadora e imaginação.	
Produção e Apreciação Musical	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Elementos da linguagem musical. Processos sociais e técnicos da produção musical. Audição da música de diferentes períodos históricos e gêneros eruditos e populares.	
Produção e Apreciação Teatral	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Teorias da literatura dramática e do espetáculo. O teatro das vanguardas históricas e as manifestações teatrais contemporâneas. Princípios relacionados ao espaço e tempo. Técnicas e procedimentos de atuação e direção. Processo e registro de ensaios. A ação colaborativa em teatro. Exercício de montagem.	

Ateliê de Interlocuções Poéticas
Créditos: 04
Hora/aula: 72

Ementário: As produções artísticas como expressão do pensamento. A arte como modo de produção do sensível. A poética artística e suas interlocuções a partir dos diferentes regimes estéticos nos planos da visualidade, da performatividade, do corpo, do texto, do som e das mediações técnicas, destacando a multiplicidade contemporânea das artes.

Seminário III: Diálogos com a Poesia
Créditos: 04
Hora/aula: 72

Ementário: Fundamentos estéticos e socioculturais da poesia moderna e contemporânea em diálogo com a arte. Poética da palavra nos processos discursivos e estética do cotidiano e dos lugares do corpo.

Seminário IV: Arte Contemporânea
Créditos: 04
Hora/aula: 72

Ementário: Concepções de contemporaneidade. Estudo das manifestações artísticas e de questões suscitadas pela arte contemporânea. O estado da arte, seus processos de criação e o intercâmbio de linguagens.

Seminário V: Estudos Culturais
Créditos: 04
Hora/aula: 72

Ementário: Ideias fundadoras e atualidade dos discursos sobre os estudos da cultura. O pensamento contemporâneo sobre questões basílicas dos estudos culturais: processos globais, transculturação e transnacionalidades, multiculturalismo, identidade e representação; hibridismo, nomadismo e diásporas; o cotidiano e a comunidade. Pós-colonialismo.

Libras
Créditos: 04
Hora/aula: 72

Ementário: Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais; noções sobre a estrutura da língua; a língua eem uso em contextos triviais de comunicação.

Mosaico Cerâmico
Créditos: 04
Hora/aula: 72

Ementário: A história do mosaico. Materiais e técnicas de corte e assentamento. Produção e acabamentos. Introdução à conservação e restauro.

Anexo 4. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teoria e História da Arte I
Período: primeiro semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Introdução à história e teorias da arte. Questões conceituais básicas da arte. Estudo do contexto sociocultural e aspectos formais da produção artística contemplando a diversidade da matriz cultural da Pré-História à Idade Média, articulados à contemporaneidade.
Bibliografia Básica:

Dados por Disciplina
CAUQUELIN, Anne. Teorias da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
GOMBRICH, E. H. A historia da arte. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1981.
HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
Bibliografia Complementar:
BAZIN, Germain. História da história da arte de Vasari a nossos dias. São Paulo: M. Fontes, 1989.
JANSON, H. W. . História geral da arte. 2. ed São Paulo: M. Fontes, 2001.
PANOFSKY, E. Significado nas Artes Visuais: São Paulo, Perspectiva, 1979.
STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. 2.ed Rio de Janeiro: Duetto, 1999.
WÖLLFLIN, H. Conceitos Fundamentais da História da Arte: São Paulo, Martins Fontes, 1984.
Nome do Professor: Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Introdução às Diferentes Linguagens Artísticas
Período: primeiro semestre
Carga horária: 36h/a
Descrição: Arte e Linguagem. Processos de produção e apropriação artístico-cultural. Experimentação, apreciação e reflexão sobre as linguagens artístico-culturais.
Bibliografia Básica:
MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra R. e. Ensaios em torno da arte. Chapecó, Argos, 2008.
LEITE, Maria Isabel F. Pereira. Educação e as linguagens artístico-culturais: In: Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana , Campinas, SP :Papirus, 2008.
PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
Bibliografia Complementar:
BAUMER, Édina Regina. O ensino da arte na educação básica: as proposições da LDB 9.394/96. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009. p. 24 - 36.
COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2002.
GARCIA, R.L. Múltiplas linguagens na vida? por que não múltiplas linguagens na escola?. In _____. Múltiplas linguagens na escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
LEITE, Maria Isabel F. Pereira. . Educação e as linguagens artístico-culturais: In: Educação e arte :as linguagens artísticas na formação humana , Campinas, SP :Papirus,2008.
WIGGERS, Halbertina Roecker. Conceitos e preconceitos na perspectiva da arte contemporânea. 2012. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais – Bacharelado) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.
Nome do Professor: Izabel Cristina Marcílio Duarte

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Fundamentos da Arte
Período: primeiro semestre
Carga horária: 36h/a
Descrição: Abordagens do fenômeno artístico e seus diferentes enfoques. Arte como conhecimento. Arte como fazer. Arte como expressão.
Bibliografia Básica:
CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.
GULLAR, Ferreira. Argumentação contra a morte da arte. 8. ed Rio de Janeiro: Revan 2005.
Bibliografia Complementar:
CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática 2002.

Dados por Disciplina

COSTA, Cristina. **Questões de arte**: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Ed. Moderna, 1999.

FERVENZA, Hélio. **Considerações da arte que não se parece com arte**.

Disponível em: http://w3.ufsm.br/revistaletras/artigos_r28_29/13_fervenza.pdf

MORAIS, Frederico. **Arte é o que eu e você chamamos arte**: 801 definições sobre arte e o sistema da arte. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1998.

TAVARES, Monica. **Fundamentos estéticos da arte aberta à recepção. ARS (São Paulo)**, Brasil, v. 1, n. 2, p.

31-43 , dez. 2003. ISSN 2178-0447. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/ars/article/view/2910/3600>>. Acesso em: 28 Jul. 2014.

doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S1678-53202003000200003>.

Nome do Professor: Edite Volpato Fernandes

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Ateliê de Percepção e Desenho

Período: primeiro semestre

Carga horária: 72h/a

Descrição: Fundamentos históricos do desenho. Subsídios para o desenvolvimento criativo de estudos do desenho através da percepção como meio de pesquisa. Representação, percepção e criação na linguagem do desenho.

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson, 2000. 503 p.

CURSO de desenho e pintura. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1985. 12 v.

PEVSNER, Nikolaus. **Os Pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 239 p.

Bibliografia Complementar:

ARESTEIN, Jean. **1000 desenhos para quem não sabe desenhar**. [Rio de Janeiro]: Duetto, [19--]. 132 p.

DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991-2000. 236 p.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. 10 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 199 p.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o artista interior**: um guia inspirador e prático para desenvolver seu potencial criativo. São Paulo: Claridade, 2002. 246 p.

PARAMÓN, José Maria. **Luz e sombra em desenho e pintura**. 2 ed. Barcelona: Parramón, 1977. 64 p.

Nome do Professor: Daniel Valentin Vieira

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa

Período: primeiro semestre

Carga horária: 72h/a

Descrição: A universidade no contexto social. Conhecimento e ciência: fundamentos históricos, método e pesquisa científica. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 2. ed. São Paulo, Moderna, 1998.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Israel Belode. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. Ed. São Paulo: Prazer de ler, 2001.

CASSOL, Marlei Pereira (Coordenadora). **Metodologia Científica**. Sistema ACAFE. Disponível em

Dados por Disciplina

<http://www.ead.unesc/sitecientifica>. Acesso em 22/10/2012.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 16 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico:** elaboração e formatação. 14. ed. Porto Alegre, Dáctilo-Plus, 2007.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. E. D. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

Nome do Professor: Amalhene Baesso Reddig

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Fundamentos da Linguagem Visual I

Período: primeiro semestre

Carga horária: 72h/a

Descrição: Introdução ao estudo dos elementos visuais. Fundamentos teóricos da linguagem visual. A estética e a poética da imagem visual.

Bibliografia Básica:

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma.** Rio de Janeiro: Escrituras, 2006.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística.** 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

Bibliografia Complementar:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

AUMONT, J. **A imagem.** 6 ed. São Paulo: Papirus, 2001.

CLARO, Amilcar Monteiro. **Adriana Varejão: metáforas da memória.** São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2001. 1 DVD (23 min): NTSC : son., color. (DVDoteca Arte na Escola).

O que é espaço de cores? <http://www.baixaki.com.br/info/2481-o-que-e-espaco-de-cores-.htm>
acesso em 29/07/2010.

PEDROSA Israel. **Da Cor a Cor Inexistente.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda., 1999.

ZEIGLER, Sérgio. **A ordem no caos.** São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2001. 1 DVD (26min): son., color. (DVDoteca arte na escola)

Nome do Professor: Izabel Cristina Marcílio Duarte

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Teoria e História da Arte II

Período: segundo semestre

Carga horária: 72h/a

Descrição: Abordagens da história e teorias da arte. Correlações conceituais e transversais da arte. Estudo da arte a partir das concepções de clássico e moderno. O contexto sociocultural e aspectos formais da produção artística contemplando a diversidade da matriz cultural do Renascimento a Modernidade, articulados à contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **Clássico antoclássico:** o Renascimento de Brunelleschi a Bruegel. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GULLAR, Ferreira. **Argumentação contra a morte da arte.** 8. ed Rio de Janeiro: Revan 2005.

JANSON, H. W. . **História geral da arte.** 2. ed São Paulo: M. Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar:

BAZIN, Germain. **História da história da arte** de Vasari a nossos dias. São Paulo: M. Fontes, 1989.

GOMBRICH, E. H. **Norma e forma: estudos sobre a arte da Renascença.** São Paulo: M. Fontes, 1990.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno.** 2.ed Rio de Janeiro: Duetto, 1999.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte:** o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 4. ed São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Dados por Disciplina
Nome do Professor: Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Produção e Interpretação de Textos
Período: segundo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Leitura, produção e interpretação de textos – Gêneros textuais – Recursos de argumentação – A gramática no texto – Estrutura textual.
Bibliografia Básica:
BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa. 2.ed Brasília: DP&A, 2000.
CARNEIRO, Agostinho Dias. Redação em construção: a escritura do texto. 2. ed. rev. e ampl São Paulo: Moderna, 2003
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 4.ed São Paulo: Ed. Ática, 2004.
Bibliografia Complementar:
CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, Jésus Barbosa. Produção de textos & usos da linguagem: curso de redação. 2.ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto : leitura e redação. 16. ed São Paulo: Ática, 2002.
KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
_____. A coesão textual. 12.ed São Paulo: Ed. Contexto, 1999.
KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 12.ed São Paulo: Ed. Contexto, 2001.
Nome do Professor: Fernanda Cizescki

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Computação Arte
Período: segundo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: A informática como meio produtor de linguagem na arte. As linguagens tecnológicas nas mídias digitais. O processo na criação e desenvolvimento dos trabalhos digitais.
Bibliografia Básica:
ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectiva da estética digital. São Paulo: SENAC/SP, 2005.
ALVES, William Pereira. CorelDRAW X3: ilustrações profissionais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2007.
PRIMO, Lanevalda Pereira Correia de Araújo. Estudos dirigido de coreldraw X4 em português. São Paulo: Érica, 2008.
Bibliografia Complementar:
COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
GOMES, Jonas, VELHO, Luiz. Computação gráfica: imagem. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1998.
HORIE, Ricardo Minoru; PEREIRA, Ricardo PageMaker. 300 superdicas de editoração, design e artes gráficas. 4. ed São Paulo: Ed. SENAC, 2004.
NASCIMENTO, Gláucio. Praticando coreldraw: exercícios e projetos: abrange as versões 7 a 12. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.
NEGRINI, Fabiano. CorelDRAW X3: básico e detalhado. Florianópolis, SC: Visual Books, 2007.
Nome do Professor: Sérgio Honorato

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Fundamentos da Linguagem Visual II
Período: segundo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Teorias da percepção visual. Elementos da composição visual. Processos de produção e apropriação. A estética e a poética da composição na linguagem visual.
Bibliografia Básica:
ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 13 ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes. 1999.
GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. Rio de Janeiro: Escrituras, 2006.
Bibliografia Complementar:
AUMONT, J. A imagem. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2001.
GOLEMAN, Daniel. O espírito criativo. São Paulo: Cultrix Ltda, 2000.
MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Clássico)
RAMALHO e OLIVEIRA, Sandra Regina. Sobre leitura de imagens. In: ZANELLA, Andreia Vieira (orgs.). Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso. NUP/CED/UFSC, 2007. p. 37 – 55.
SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. 4 ed. São Paulo: Anablume, 2009. 171 p.
Nome do Professor: Izabel Cristina Marcílio Duarte

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ateliê de Escultura
Período: segundo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Estudo dos elementos da linguagem da escultura. Pesquisa e procedimentos da escultura em seus aspectos históricos, conceituais e expressivos. Processos de produção e apropriação da escultura.
Bibliografia Básica:
CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.
KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 2009.
Bibliografia Complementar:
ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
CHITI, Jorge Fernandez. Curso de escultura cerâmica moderna. Buenos Aires: Condorhuasi, 1979.
O DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
SILVEIRA, Paulo. A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.
TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
Nome do Professor: Odete Angelina Calderan

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teoria e História da Arte III
Período: terceiro semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Abordagens da história e teorias da arte. Correlações conceituais e transversais da arte. O estudo

Dados por Disciplina
da arte a partir das novas poéticas, vanguardas e neovanguardas. Concepções de moderno, pós-moderno e contemporâneo. O contexto sociocultural e aspectos formais da produção artística contemplando a diversidade da matriz cultural na Modernidade, articulados à contemporaneidade.
Bibliografia Básica:
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.
STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna: com 123 ilustrações. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
Bibliografia Complementar:
CHIPP, Herschel B.; TAYLOR, Joshua C. Teorias da arte moderna. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.
DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas e Movimentos. São Paulo Cosac & Naify, 2003.
FAURE, Elie. A arte moderna. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991. 481 p.
GOMBRICH, E. H. Meditações sobre um cavalinho de pau: e outros ensaios sobre a teoria da arte. São Paulo: EDUSP, 1999.
MICELI, Mário de. As vanguardas artísticas. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
Nome do Professor: Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ateliê de Ilustração
Período: terceiro semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Conceitos e elementos básicos da ilustração. A prática do desenho à mão livre; criação e desenvolvimento de personagens, ilustrações, charges, cartuns, tiras e histórias em quadrinhos. Projetos gráficos.
Bibliografia Básica:
ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. São Paulo: EDUSP, 1980.
EDWARDS, B. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.
LOOMIS, Andrew. Fun With a Pencil. Canadá: Viking Press, 2001. 120 p. (pdf - fornecida pelo prof. e pode ser adicionada ao acervo da biblioteca.)
Bibliografia Complementar:
ANTUNES, Ricardo. Guia do ilustrador. São Paulo, 2007. (digital) disponível em www.guiadoilustrador.com.br
CORTEZ, Jayme. Mestres da ilustração a técnica de ilustrações, capas e cartazes. São Paulo: Hemus, 1970. 245 p.
EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 154 p.
KA, Tamara. O artista e eu. São Paulo: Arte na escola, 1999. 1 DVD (18min): NTSC : son., color. (DVDteca Arte na Escola)
HART, Christopher. Cartoon Cool: How to Draw New Retro-Style Characters. New York: Watson-Guptill Publications, 2005. 114 p. (pdf - fornecida pelo prof. e pode ser adicionada ao acervo da biblioteca.)
Nome do Professor: Sérgio Honorato

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Imagens Digitais
Período: terceiro semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Estudo dos conceitos e características. Imagem digital em artes visuais. Tecnologias de geração de imagens digitais. Ética, direitos autorais e de uso de imagem. Produção e edição de imagens digitais.
Bibliografia Básica:
COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 319 p. il

Dados por Disciplina
RUSCH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea . 2. ed São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 225 p. (Coleção mundo da arte) il
SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano : da cultura das mídias à cibercultura. 2. ed São Paulo: Paulus, 2004. 357 p.
Bibliografia Complementar:
ARANTES, Priscila. Arte e mídia : perspectiva da estética digital. São Paulo: SENAC/SP, 2005. 34p.
CONCI, Aura. Computação gráfica : geração de imagens. São Paulo: Campus, 2003. 353p.
DOMINGUES, Diana; VENTURELLI, Suzete (Org.). Criação e poéticas digitais . Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005. 154p.
MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital : uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009. 142 p.
PERISSINOTTO, Paula; BARRETO, Ricardo; FESTIVAL INTERNACIONAL DE LINGUAGEM ELETRÔNICA . Novas mídias= new medias : FILE = Festival Internacional de Linguagem Eletrônica : Electronic Language International Festival. São Paulo: FILE, 2003. 159 p.
Nome do Professor: Alan Figueiredo Cichela

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ateliê de Desenho Contemporâneo
Período: terceiro semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: O desenho contemporâneo e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. O desenho como imagem e ideia visual.
Bibliografia Básica:
DERDYK, Edith. Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do grafismo infantil . São Paulo: Scipione, 1989.
DWORECKI, Silvio. Em busca do traço perdido . São Paulo. EDUSP. 1999.
BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O meio como ponto zero . Porto Alegre: UFRGS, 2002.
Bibliografia Complementar:
ARCHER, Michael. . Arte contemporânea : uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 263 p.
CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea : uma introdução. São Paulo: Martins, 2005. 168 p.
DERDYK, Edith. Disegno. Desenho. Desígnio . São Paulo: Editora SENAC, 2007.
HOCKNEY, David. O conhecimento secreto . São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
WOLFE, Tom. A palavra pintada . 2 ed. Porto Alegre: L&PM, 1987. 120 p.
Nome do Professor: Angélica Neumaier

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Arte e Cultura Regional
Período: terceiro semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Concepção de arte, cultura e identidade cultural. A arte em diálogo com as expressões regionais. A arte e a cultura regional e suas relações com as questões da contemporaneidade. Cultura afro-brasileira e indígena.
Bibliografia Básica:
CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2008
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Trad. De Tomaz Tadeus da Silva e Guacira Lopes Louro. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005
PANOFSKY, Erwin. GUINSBURG, Jacó. Significado nas artes visuais . São Paulo: Perspectiva, 2001

Dados por Disciplina
Bibliografia Complementar: BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru-SP: EDUSC, 2004 CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 2004 CANTON, Kátia. Tempo e memória. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. (Temas da arte contemporânea) COSTA, Marli de Oliveira. As identidades e os monumentos: a experiência de Criciúma-SC. In: RAMPINELLI, Waldir José(org). GONÇALVES, Flávio. História e Poder – a reprodução das elites em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2003. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009
Nome do Professor: Viviane Kraieski de Assunção

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teoria e História da Arte IV
Período: quarto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Abordagens da história e teorias da arte. Correlações conceituais e transversais da arte. O estudo da arte a partir das novas poéticas, vertentes e desmaterializações. Novos meios e hibridismos na arte. O contexto sociocultural, o meio ambiente e os aspectos formais da produção artística contemplando as abordagens e discursos emergentes na contemporaneidade.
Bibliografia Básica: CANTON, Katia. Do moderno ao contemporâneo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. DANTO, Arthur Coleman. A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte. São Paulo: Cosac Naify, 2005. RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. 2. ed São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
Bibliografia Complementar: ARCHER, Michael. . Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 263 p. CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005. COSTA, Cristina. Questões de Arte. São Paulo: Moderna, 2004. FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecilia (Org.) (). Escritos de artistas: anos 60/70. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. O'DOHERTY, Brian. No Interior do Cubo Branco. Tradução de Carlos S. M. Rosa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
Nome do Professor: Marcelo Feldhaus

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Museologia em Arte e Expografia
Período: quarto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: O campo de conhecimento da museologia da arte e a configuração física e conceitual dos museus na história universal. A exposição e a comunicação museal. Estudo dos aspectos referentes à expografia. Projeto expográfico.
Bibliografia Básica: CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação. Annablume ed. São Paulo, 2005. GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Universidade/Fapesp, 2004. O DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
Bibliografia Complementar:

Dados por Disciplina
LACERDA, Hilton. Crítica e curadoria nas artes plásticas. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 1999. 1 DVD (29min): son., color.
LEITE, Maria Isabel F. Pereira; OSTETTO, Luciana E. . Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com arte. Campinas, SP: Papirus, 2005.
NASCIMENTO, Silvania Souza do; TOLENTINO, Átila; CHAGAS, Mário de Souza. Caderno de diretrizes museológicas, 1. 2. ed Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2006.
PENNA, João Vargas. Exposição: Lygia Clark. São Paulo: Arte na escola, 2003. 1 DVD (9 min): NTSC : son., color. (DVDteca Arte na Escola)
MUSEOLOGIA, Planejamento de Exposições. Roteiros Práticos vol 2. Museums and Galleries Comission. São Paulo: Ed. USP; Fundação Vitae, 2001. (Série Musológico, 2).
Nome do Professor: Roberta Hammel Tassinari

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ateliê de Gravura
Período: quarto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: A gravura como linguagem expressiva. A xilogravura e a gravura em metal em seus aspectos históricos e conceituais. A pesquisa de novos materiais e procedimentos na experimentação da imagem. Combinação poética entre suportes, impressões, matrizes e cores.
Bibliografia Básica:
CATAFAL, Jordi.; OLIVA, Clara. A gravura. Lisboa. Editorial Estampa. 2003
JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. Técnicas da gravura artística. Xilogravura, Calcografia, Litografia. Lisboa. Livros Horizonte. 2000.
KOSSOVITCH, Leon, LAUDANNA, Mayra, RESENDE, Ricardo. Gravura: arte brasileira do século XX. São Paulo: Cosac e Naify/Itaú Cultural, 2000.
Bibliografia Complementar:
CARLOS, Scarinsci. A gravura no Rio Grande do Sul – (1900-1980). Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982
KAFKA, Francis J. Batik, tie dyeing, stenciling, silk screen, block printing: the hand decoration of fabrics. New York: Dover, c1959. POÉTICA da resistência: aspectos da gravura brasileira.. São Paulo: Sesi, 1994. 63 p.
SESI. DEPARTAMENTO REGIONAL DE SÃO PAULO. Oswaldo Goeldi mestre visionário. São Paulo: SESI, 1996. 83 p.
RABELLO, Maria Ester. . Arte e matéria. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2000. 1 DVD (23min): NTSC : son., color. (DVDteca Arte na Escola)
ROCHA, Isis Maria Boeira. Correlação entre o acervo artístico privado e o acervo artístico público - gravura - da cidade de Criciúma. Criciúma, SC: FUCRI, 1988. 28 p.
Nome do Professor: Angélica Neumaier

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Filosofia
Período: quarto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer e agir. Relação entre filosofia ciência, arte, cultura e educação.
Bibliografia Básica:
ARANHA, Maria Lúcia A. Filosofando: introdução à filosofia. 4ª ed. Revisada – São Paulo: Moderna, 2009.
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2002.
CHAUI, Marilena. O que é ideologia. 6ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981. 125p.
Bibliografia Complementar:
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. Trad. Alfredo Bosi. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Dados por Disciplina
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Ed. 34, 2007.
JAPIASSU, Hilton. Um desafio à filosofia: Pensar-se nos dias de hoje. São Paulo: Editora Letras & Letras, 1997.
DESCARTES, René. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Os pensadores).
NIETZSCHE, Friedrich W. Humano, demasiado humano, tradução de Paulo César Souza, São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
Nome do Professor: Jeferson Luis de Azeredo

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Processos Fotográficos
Período: quarto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: História da fotografia. Linguagem fotográfica. Equipamento. Experiências estéticas com a fotografia. Espaço, lugar e meio ambiente.
Bibliografia Básica:
AUMONT, Jacques. A Imagem. 6ª edição. São Paulo: Editora Papirus, 2001.
CESAR, Newton. PIOVAN, Marco. Making of. Revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. Editora Futura: São Paulo. 2003.
DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. São Paulo: Papirus, 1994.
Bibliografia Complementar:
KUBRUSLY, Cláudio Araújo. O Que é Fotografia. São Paulo: Brasiliense, 2003.
MANGUEL, Alberto. Lendo imagens. São Paulo : Cia das Letras, 2001.
PARENTE,André. (Org.) Imagem-máquina. Rio de Janeiro: Editora 34.
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.
MANGUEL, Alberto. Lendo imagens. São Paulo : Cia das Letras, 2001.
Nome do Professor: Sérgio Honorato

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ateliê de Cerâmica
Período: quinto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: A cerâmica e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Interação entre a cerâmica e diferentes materiais na sua representação poética e estética. Cerâmica indígena.
Bibliografia Básica:
CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005
GABBAL, Miriam B. B. (Org.) Cerâmica: arte da terra. São Paulo: Callis, 1987.
LEACH, Bernard. Manual del ceramista. Barcelona: Blume, 1981.
Bibliografia Complementar:
CHITI, Jorge Fernandez. Curso de escultura cerâmica moderna. Buenos Aires: Condorhuasi, 1979.
KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
NAZÁRIO, Luiz; FRANCA, Patrícia (Org.) Concepções contemporâneas da arte. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
LYNGGAARD, Finn. Tratado de cerâmica. Barcelona: Omega, 1992.
ROS I FRIGOLA, Maria Dolors. Cerâmica artística. Lisboa: Estampa, 2006.
Nome do Professor: Odete Angelina Calderan

Dados por Disciplina

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Estética
Período: quinto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Conceitos fundamentais da estética. Estética na antiguidade. Estética moderna e contemporânea.
Bibliografia Básica:
COSTA, Cristina. Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Ed. Moderna, 1999. 111 p.
OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho e. Imagem também se lê. São Paulo: Rosari, 2006. 191 p.
PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 246 p.
Bibliografia Complementar:
ARISTÓTELES. Poética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 123 p.
BOURRUAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
DANTO, Arthur Coleman. A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 308 p.
GREENBERG, Clement. Estética doméstica: observações sobre a arte e o gosto. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 287 p.
MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Obra original de 1945.
Nome do Professor: Edite Volpato Fernandes

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ensaios fotográficos
Período: quinto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Processos de criação em fotografia. Formatos profissionais de edição de imagem. Tratamento de imagem de grande alcance dinâmico.
Bibliografia Básica:
AUMONT, Jacques. A imagem. 6ª edição. São Paulo: Editora Papirus, 2001.
BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1984.
BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. Editora Pioneira. 224 páginas. Publicação: Brasil, 1998.
Bibliografia Complementar:
CESAR, Newton. PIOVAN, Marco. Making of. Revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. Futura: São Paulo. 2003.
JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. São Paulo: Papirus, 1994.
KUBRUSLY, Cláudio Araújo. O que é fotografia. São Paulo: Brasiliense, 2003.
MANGUEL, Alberto. Lendo imagens. São Paulo : Cia das Letras, 2001.
PARENTE, André. (Org.) Imagen-máquina. Rio de Janeiro: Editora 34.
Nome do Professor: Sérgio Honorato

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Arte Brasileira
Período: quinto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Abordagens da história e teorias da arte. A história da arte no Brasil. Estudo das manifestações artísticas no Brasil e suas conexões com os movimentos universais. Cultura afro-brasileira e indígena na matriz cultural da arte brasileira.
Bibliografia Básica:

Dados por Disciplina
AMARAL, Aracy A. Arte para quê?: a preocupação social da arte brasileira, 1930-1970 : subsídios para uma história social da arte no Brasil. 3.ed São Paulo: Nobel, 2003. 435 p.
CANTON, Katia. Do moderno ao contemporâneo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 57 p. (Temas da arte contemporânea)
REZENDE, Neide. A semana de arte moderna. 2. ed São Paulo: Ática, 2006. 80 p. (Princípios; 226)
Bibliografia Complementar:
COSTA, Cacilda Teixeira. Arte no Brasil 1950-2000: Movimentos e Meios. São Paulo: Alameda, 2004.
CINTRA, Zezo. Anos 30: entre duas guerras, entre duas artes. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 1989. 1 DVD (15 min): son., color. (DVDoteca arte na escola) Disponível em : <>. Acesso em : 12 maio - Número de Chamada: DVD 700.7 A615.
GASPAR, Madu. A arte rupestre no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 83 p. (Descobrindo o Brasil) ISBN 8571107475 - Número de Chamada: 709.01130981 G249a 2003
GOMES, Marcelo. Anos 70: trajetórias. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2001. 1 DVD (29 min): son., color. (DVDoteca arte na escola).
ESTRADA, Luis Gonzaga-Duque. A arte brasileira. São Paulo: Mercado de Letras, 1995. 270 p.
Nome do Professor: Silemar Maria de Medeiros da Silva

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Arte e Agenciamento Cultural
Período: quinto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Análise do meio cultural da cidade, do estado e do país. Os espaços expositivos e seus projetos. O mercado de arte e as políticas públicas. Profissão artista e propriedade intelectual e de imagens.
Bibliografia Básica:
BARBOSA, Regina Célia. Como elaborar projetos culturais. 3. ed. Maceió: IDEÁRIO, 2010.
BRASIL. Ministério da Cultura/Secretaria de Políticas culturais. As metas do Plano Nacional de cultura. 2012. Disponível em: http://pnc.culturadigital.br/wp-content/uploads/2013/12/As-metas-do-Plano-Nacional-de-Cultura_3%C2%AA-ed_espelhado_3.pdf .
COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: FAPESP/Illuminuras, 1997.
Bibliografia Complementar:
BARBOSA, Andréa Marques. Toque revelador. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 1997. 1 DVD (9min): son., color.
BOURDIEU, Pierre. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Universidade de São Paulo: Zouk, 2003.
CANTON, Katia. Espaço e lugar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
CANTON, Katia. Livro de estudos: museu itinerante Rabobank.S.I.: s.n.], 2009. 75 p.
FELDHAUS, Marcelo. Espaço Cultural Unesc/Projeto Toque de Arte: um estudo de caso. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.
Nome do Professor: Amalhene Baesso Reddig

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Performance e Intervenção
Período: sexto semestre
Carga horária: 36h/a
Descrição: Origens, conceitos e histórico da linguagem da performance; Processos vivenciais: corpo e espaço; Ampliações, prolongamentos, cruzamentos e desterritorializações da noção de Performance e Intervenção.
Bibliografia Básica:
CANTON, Katia. Temas da Arte Contemporânea. (Coleção). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Dados por Disciplina
CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.
COCCHIARALE, Fernando. Quem tem medo da arte contemporânea? . Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2006.
Bibliografia Complementar:
COLLAÇO, Vera. BAUMGARTEL, Stephan. OROFINO, Isabel. MOSTAÇO, Edélcio. Sobre perfomatividade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2009
MATESCO, Viviane. Corpo, imagem e representação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009
MELIN, Regina. Performance nas artes visuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008
PIRES, Beatriz Ferreira. O corpo como suporte da arte: piercing, implante, escarificação, tatuagem. São Paulo: SENAC, 2005
RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006
Nome do Professor: Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ação Educativa em Espaços Culturais
Período: quinto semestre
Carga horária: 36h/a
Descrição: Concepções teóricas de ação educativa. Estudo dos procedimentos envolvendo planejamentos e práticas. Caracterização de espaços culturais na contemporaneidade em projetos de ação educativa.
Bibliografia Básica:
CANTON, Katia. Espaço e lugar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
LEITE, Maria Isabel F. Pereira; OSTETTO, Luciana E. . Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com arte. Campinas, SP: Papirus, 2005.
MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; SCHULTZE, Ana Maria; EGAS, Olga. Mediando contatos com arte e cultura. São Paulo: UNESP, 2007
Bibliografia Complementar:
BOURDIEU, Pierre. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Universidade de São Paulo: Zouk, 2003.
COELHO, Roseane Martins; BELLONI, Maria Luiza; CAMPOS, Neide Pelaez de. . O museu e a escola. São Paulo: Arte na escola, 2001. 1 DVD(16min): NTSC : son., color. (DVDoteca Arte na Escola)
CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação. Annablume ed. São Paulo, 2005.
FELDHAUS, Marcelo. Espaço Cultural Unesc/Projeto Toque de Arte: um estudo de caso. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.
_____. Os espaços culturais de Criciúma e a construção do olhar: um recorte dos diferentes olhares sobre a cidade, a arte e os equipamentos culturais. 79 f. Monografia (Especialização em Ensino de Arte), Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2006.
Nome do Professor: Marcelo Feldhaus

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ateliê de Pintura
Período: sexto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Pintura como linguagem da Arte. Pesquisa de materiais pictóricos em diferentes suportes.
Bibliografia Básica:
DIEGUES, Isabel; COELHO, Frederico. (org). Desdobramentos da pintura do século XXI. SP: Ed. cobogo. 2012.
RAY, Smith. Manual prático do artista. SP: Ed. ambientes e costumes. 2012.
CARREIRA, E. (org.). Os escritos de Leonardo da Vinci sobre a arte da pintura. Brasília: Imprensa Oficial – UNB, 2000.

Dados por Disciplina
Bibliografia Complementar: DEMPSEY, AMY. Estilos, escolas e movimentos. São Paulo: Cosacnaif, 2005. DUARTE, Paulo Sérgio. Arte brasileira contemporânea: um prelúdio. Rio de Janeiro: Silvia Roesler, 2008 OITICICA, Hélio. Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Funarte, 1996. SCOVINO, Felipe. Arquivo contemporâneo. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2009 PEDROSA, Adriano, MOURA, Rodrigo (org.ed.) Através: Inhotim Centro de Arte Contemporânea. Brumadinho, MG: Instituto Cultural Inhotim, 2008.
Nome do Professor: Roberta Hammel Tassinari

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ateliê de Serigrafia
Período: sexto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Estudo dos elementos da linguagem da serigrafia. Pesquisa e procedimentos da serigrafia em seus aspectos históricos, conceituais e expressivos.
Bibliografia Básica: KINSEY, Anthony. Serigrafia. Editorial Presença Portugal /Livraria Martins Fontes Brasil. 1979. KOSLOFF, Albert. Screen process printing. 2 ed. Ohio. 1958 SCHWALBACH, Mathilda V., SCHWALBACH, James Alfred. Silk-screen printing for artist and craftsmen. New York, Dover Publications, 1980
Bibliografia Complementar: FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; DO VALE, Márcio. Oficinas : Gravura. Editora Senac Nacional, 1999. Rio de Janeiro. INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. DVDteca. São Paulo. Instituto Arte na Escola. 2003. KINSEY, Anthony. Serigrafia. Lisboa: Editorial Presença. 1979. MARA, Tim. Manual de Serigrafia. BLUME. 1994. Barcelona. MARTIN, Judy. Enciclopedia de Técnicas de Impresión. EDITORIAL ACANTO S.A. 1994. Barcelona
Nome do Professor: Angélica Neumaier

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Seminário I: Crítica e Curadoria
Período: sexto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Estudo das teorias de crítica da arte. Sistemas de produção, circulação e significação social das artes. Conexões entre crítica e curadoria na contemporaneidade. Estratégias curatoriais e modos de aproximação do artista e da arte.
Bibliografia Básica: ARGAN, G. C. A Arte e a Crítica de Arte. Lisboa: Estampa, 1988. RICHARD, André. A crítica de arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989. SALLES, Cecília Almeida. Crítica Genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. 3. ed., rev. São Paulo: EDUC, 2008. 137 p.
Bibliografia Complementar: BARBOSA, Cinara. A era da curadoria. Disponível em: http://seer.bce.unb.br/index.php/museologia/article/view/9634 Acesso em: 22/04/2014. BRITO.Ronaldo. Experiência Crítica. São Paulo: Cosac Naif, 2005. HOFFMANN, Jens. A Exposição como trabalho de arte. UERJ, 2003. Disponível em: http://issuu.com/leonelmorais/docs/a_exposi_o_como_trabalho_de_arte/2 Acesso em: 22/04/2014. MAMMI.Lorenzo. O que resta: arte e crítica de arte. São Paulo: companhia das Letras, 2012. OSÓRIO, Luiz Camillo. Razões da Crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Dados por Disciplina

Nome do Professor: Edite Volpato Fernandes
--

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Poéticas Digitais
Período: sexto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Arte e mídia. As tecnologias, a arte e a poética dos meios. As diferentes mídias: características, propriedades e utilização; processo de produção. A interatividade nas representações artísticas digitais. Desenvolvimento de projetos artísticos interativos.
Bibliografia Básica: DOMINGUES, Diana; VENTURELLI, Suzete. . Criação e poéticas digitais. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005. MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. 3. ed São Paulo: EDUSP, 2001. PLAZA, Julio; TAVARES, Monica. Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais. São Paulo: Hucitec, 1998.
Bibliografia Complementar: COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: UFRGS, 2003 DOMINGUES, Diana. Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Ed. UNESP, 2003. FALLEIROS, Dario Pimentel. O mundo gráfico da informática: editoração eletrônica, design gráfico & artes digitais. São Paulo: Futura, 2003. MACHADO, Arlindo. A arte do Vídeo. 3.ed São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995. _____ . Arte e Mídia, São Paulo: Jorge Zahar, 2007
Nome do Professor: Leila Laís Gonçalves

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Linguagem do Cinema e Vídeo
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Introdução à história do cinema. Panorama do cinema brasileiro. Cinema e espectador: o discurso cinematográfico como instrumento social. A voz do cinema: a articulação de corpo e espaço. Democratização e globalização do audiovisual. Criação de curta-metragem em vídeo digital: roteiro, direção, fotografia, montagem e exibição.
Bibliografia Básica: AUMONT, J. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. HÖFFLER, Angelica. Cinema, literatura e história. Santo André: UniABC, 2007. LAWSON, John Howard. O processo de criação no cinema pesquisa de linguagem e estrutura audiovisuais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papirus, 2007.
Bibliografia Complementar: JUNKES, Lauro. . A narrativa cinematográfica introdução à linguagem e à estética do cinema. Florianópolis: [s.n.], 1979. 113 p. MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.] Duarte, Roberto L. Primeiro traço: manual descomplicado do roteiro. São Paulo: Siciliano, 2006.

Dados por Disciplina
GERBASE, Carlos. Cinema : direção de atores. São Paulo: Artes e Ofícios, 2009.
MAMET, David. Sobre direção de cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção : para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. São Paulo: Lamparina, 2010.
Nome do Professor: Tiago da Silva Coêlho

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Conservação e Restauração de Acervo Artístico
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Conceitos e políticas para preservação de acervos artísticos. A constituição e a tecnologia de pinturas, esculturas e obras sobre papel. Causas de deterioração de obras de arte. Cuidados para a conservação de obras de arte. Embalagem, acondicionamento e montagens para equipamento, exposição e transporte de obras de valor histórico e artístico.
Bibliografia Básica:
MENDES, M. Restauração – Ciência e Arte . 1ª. edição. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001
PELEGRINI, SANDRA. Patrimônio cultural: consciência e preservação . São Paulo: Brasiliense, 2009
BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Museologia e museus: princípios, problemas e métodos . Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1997. (Cadernos de sociomuseologia, n. 10).
Bibliografia Complementar:
http://www.funarte.gov.br/preservacaofotografica/cadernos-tecnicos acessado em 10/04/204.
http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=173
http://www.abracor.com.br/
Conservação Preventiva de Acervos (2011, de Lia Canola teixeira e Vanilde Ghizoni - Coleção Estudos Museológicos - FCC Edições);
Apostila do Módulo 4 do Programa de Capacitação Museológica (2013, de Angela Luciane Peyerl);
Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado (2013 - Cartilha - Ibram/MinC);
Caderno Institucional - Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina (2013 - FCC Edições)
Nome do Professor: Odete Angelina Calderan

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Projeto de Pesquisa em Arte
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: A pesquisa em arte como instrumento de produção científica.
Bibliografia Básica:
NORMA BRASILEIRA. ABNT NBR 14724 . Rio de Janeiro: Petrobrás, 2011.
SAMPIERI, Roberto Hernández; COLDAO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Batista. Metodologia da pesquisa . 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
SANTAELLA, Lúcia. Comunicação e Pesquisa : projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
Bibliografia Complementar:
ACAFE. Metodologia científica . Livro Virtual. 2008. Disponível em: http://www.ead.unesc.net/sitecientifica/
ACAFE. Metodologia da pesquisa . Livro Virtual. 2008. Disponível em http://www.ead.unesc.net/sitemcp/
ANDRÉ, Marli. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica : diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo: Prazer de ler, 2001.
FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos . 2. ed. Campinas: São Paulo, Papirus, 1995.

Dados por Disciplina
GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
Nome do Professor: Aurélia Regina de Souza Honorato

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Estágio Supervisionado
Período: sétimo semestre
Carga horária: 144h/a
Descrição: Subsídios teóricos e práticos para o trabalho na área da Arte. O estágio curricular supervisionado e a sua sistematização. A leitura de contexto, o planejamento, o registro reflexivo e a socialização.
Bibliografia Básica:
LAMAS, Nadja (org). Arte Contemporânea em questão . Joinville, SC: UNIVILLE/Instituto Schwanke, 2007.
REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Orgs.). O meio como ponto zero : metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado : processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 2009.
Bibliografia Complementar:
COUTINHO, Rejane Galvão. Questões sobre a formação de mediadores culturais . Instituto de Artes – UNESP, 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas
Transversalidades nas Artes Visuais – 21 a 26/09/2009 - Salvador, Bahia. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/ceav/rejane_galvao_coutinho.pdf Acesso em 28/07/2014.
O DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco : a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Orgs.). O meio como ponto zero : metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
SILVA, Fernanda Pequeno. Ateliês contemporâneos : possibilidades e problematizações. ANPAP, 2011 – anais - Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/cc/fernanda_pequeno_da_silva.pdf >acesso em 07/08/2013.
VICALVI, Cacá. MAM: museu vivo . São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2003. 1 DVD (54min): NTSC: son.,color. (DVDteca Arte na Escola)
Nome do Professor: Aurélia Regina de Souza Honorato

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Optativa I (Descritas abaixo).
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição:
Bibliografia Básica:
Bibliografia Complementar:
Nome do Professor:

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
Período: oitavo semestre
Carga horária: 216h/a

Dados por Disciplina
Descrição: Desenvolvimento do TCC: formulação teórica. Partilha de diferentes abordagens. Aspectos de forma e conteúdo. Metodologia de pesquisa. Elaboração final. Apresentação e defesa.
Bibliografia Básica:
ACAFE. Metodologia Científica . Livro Virtual. 2008. Disponível em: http://www.ead.unesc.net/sitecientifica/
ACAFE. Metodologia da Pesquisa . Livro Virtual. 2008. Disponível em http://www.ead.unesc.net/sitemcp/
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas da ABNT sobre documentação . Rio de Janeiro: Agosto de 2002.
Bibliografia Complementar:
ANDRÉ, Marli. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005
AZEVEDO, IsraelBelode. O prazer da produção científica : diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo: Prazer de ler, 2001.
FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos . 2. ed. Campinas: São Paulo, Papirus, 1995.
TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1987.
ZAMBONI, Silvio. Apesquisarem arte : um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. Ver. Campinas: Autores Associados, 2006.
Nome do Professor: Marcelo Feldhaus

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Seminário II: Apreciação Estética
Período: oitavo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: A estética e o sujeito. A experiência estética. Relações estéticas, atividade criadora e imaginação.
Bibliografia Básica:
RANCIÉRE, Jacques. A partilha do sensível : estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org.; Ed. 34, 2005.
REIS, Ronaldo. . Educação e estética : ensaios críticos sobre arte e formação humana no pós-modernismo. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
TASSINARI, Alberto. O espaço moderno . São Paulo: Cosac & Naify, 2001. 165 p.
Bibliografia Complementar:
CORRÊA, Ayrton Dutra (org.). Ensino de Arte : múltiplos olhares. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
KANDINSKY, Wassily. Do espiritual na arte e na pintura em particular . Tradução Álvaro Cabral. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
LARROSA, Jorge. Linguagem e educação depois de babel. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética . Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
PALÍNDROMO . Florianópolis: Udesc, v. 1, n. 1, mar. 2009. Semestral.
Nome do Professor: Aurélia Regina de Souza Honorato

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Produção e Apreciação Musical (optativa)
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Elementos da linguagem musical. Processos sociais e técnicos da produção musical. Audição da música de diferentes períodos históricos e gêneros eruditos e populares.
Bibliografia Básica:
MEIRA, Marly Ribeiro. Filosofia da criação : reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2007. 144 p.

Dados por Disciplina
QUEIROZ, Gregório J. Pereira de. A música compõe o homem, o homem compõe a música. São Paulo: Cultrix, 2000. 183 p. ISBN 8531606861
WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 283p. ISBN 9788571640429 (broch.)
Bibliografia Complementar:
PERNIOLA, Mario. Desgostos: novas tendências estéticas. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010. 219 p. ISBN 9723313480
MEIRA, Marly Ribeiro. Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2007. 144 p.
MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo, I : neurose. 10. ed Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. 205 p. ISBN 9788521804802 (broch.)
TOMÁS, Lia. Ouvir o lógos: música e filosofia. São Paulo: UNESP, 2002. 137 ISBN 8571394288
ZANELLA, Andréa V. Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. 262p. ISBN 8587103334 (broch.)
Nome do Professor: Édina Regina Baumer

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Produção e Apreciação Teatral (optativa)
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Teorias da literatura dramática e do espetáculo. O teatro das vanguardas históricas e as manifestações teatrais contemporâneas. Princípios relacionados ao espaço e tempo. Técnicas e procedimentos de atuação e direção. Processo e registro de ensaios. A ação colaborativa em teatro. Exercício de montagem.
Bibliografia Básica:
AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2008
BERTHOLD, Margot,. História mundial do teatro. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2003.
BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. 7 ed. São Paulo: Ed. Civilização Brasileira, 1988.
Bibliografia Complementar:
KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. 5. ed São Paulo: Perspectiva, 2004.
MAKOWIECKY, Sandra. (Orgs). Ensaios em torno da arte. Chapecó/SC: Argos, 2008. p.75-97
NOVELLY, Maria C. Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula. 10. ed Campinas, SP: Papirus, 2007
ROUBINE, Jean-Jaques; TROTTA, Rosyane. A arte do ator. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1987. 98 p. (Coleção cultura contemporânea) ISBN 85-85061-82-0.
OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. Relações entre linguagens. In: OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança - teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003.
Nome do Professor: Marcelo Feldhaus

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ateliê de Interlocuções Poéticas (optativa)
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: As produções artísticas como expressão do pensamento. A arte como modo de produção do sensível. A poética artística e suas interlocuções a partir dos diferentes regimes estéticos nos planos da visualidade, da performatividade, do corpo, do texto, do som e das mediações técnicas, destacando a multiplicidade contemporânea das artes.

Dados por Disciplina
Bibliografia Básica:
BOURRAUD, Nicolas. Estética relacional . São Paulo: Martins Fontes, 2009.
CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea : uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.
Guimarães, César ET. AL. (Orgs.). Comunicação e experiência estética . Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2006.
MELIN, Regina. Performance nas artes visuais . Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2008.
Bibliografia Complementar:
ARCHER, Michael. Arte contemporânea : uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
BENJAMIN, Walter.. Magia e técnica, arte e política : ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção : como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins, 2009.
RANCIERE, Jacques. A partilha do sensível . São Paulo. Ed. 34, 2009.
RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
Nome do Professor: Odete Angelina Calderan

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Seminário III: Diálogos com a Poesia (optativa)
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Fundamentos estéticos e socioculturais da poesia moderna e contemporânea em diálogo com a arte. Poética da palavra nos processos discursivos e estética do cotidiano e dos lugares do corpo.
Bibliografia Básica:
BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional . São Paulo: Martins Fontes, 2009. 151 p.
GELADO, Viviana. . Poéticas da transgressão: vanguarda e cultura popular nos anos 20 na América Latina . Rio de Janeiro: 7 Letras; São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2006. 336 p.
NAZÁRIO, Luíz; FRANCA, Patrícia (Org.) (). Concepções contemporâneas da arte . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 350 p
Bibliografia Complementar:
FREIRE, Cristina. Arte conceitual . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 81 p. ISBN 8571109389
LUCIE-SMITH, Edward. . Os movimentos artísticos a partir de 1945: 288 ilustrações, 90 em cores . São Paulo: Martins Fontes, 2006. 307p. ISBN 8533623127 (broch.)
TASSINARI, Alberto. O espaço moderno . São Paulo: Cosac & Naify, 2001. 165 p.
GUINSBURG, J; BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. O Pós-Modernismo . São Paulo: Perspectiva, 2005. 711 p.
BOILEAU-DESPRÉAUX, Nicolas. A arte poética. São Paulo: Perspectiva, 1979. 76 p.
Nome do Professor: Silemar Maria de Medeiros da Silva

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Seminário IV: Arte Contemporânea (optativa)
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Concepções de contemporaneidade. Estudo das manifestações artísticas e de questões suscitadas pela arte contemporânea. O estado da arte, seus processos de criação e o intercâmbio de linguagens.
Bibliografia Básica:
COCHIARALE, Fernando. Quem tem medo da arte contemporânea? Recife: Massangana, 2006.77p.
NAZÁRIO, Luíz; FRANCA, Patrícia (Org.) (). Concepções contemporâneas da arte . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
VASARI, Giorgio. Vida dos artistas . São Paulo: Martins Fontes, 2011.
Bibliografia Complementar:

Dados por Disciplina
BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins, 2009.
CANTON, Katia. Temas da Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
NAZÁRIO, Luíz; FRANCA, Patrícia (Org.) (). Concepções contemporâneas da arte. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
SALLES, Cecília Almeida. Crítica Genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. 3. ed., rev. São Paulo: EDUC, 2008. 137 p.
Nome do Professor: Edite Volpato Fernandes

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Seminário V: Estudos Culturais (optativa)
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Ideias fundadoras e atualidade dos discursos sobre os estudos da cultura. O pensamento contemporâneo sobre questões basilares dos estudos culturais: processos globais, transculturação e transnacionalidades, multiculturalismo, identidade e representação; hibridismo, nomadismo e diásporas; o cotidiano e a comunidade. Pós-colonialismo.
Bibliografia Básica:
GARCÍA CANCLINI, Néstor. A globalização imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2007. 223p.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10.ed Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 102 p.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 18. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 117 p.
Bibliografia Complementar:
BRANT, Leonardo. Diversidade cultural: globalização e culturas locais : dimensões, efeitos e perspectivas. São Paulo: Escrituras, 2005. 230 p.
DELEUZE, Gilles. Conversações: 1972 - 1990. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. 226 p. (Coleção trans)
GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed São Paulo: EDUSP, 2003. 385 p. (Ensaios latino-americanos)
GARCÍA CANCLINI, Néstor. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. 3. ed Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009. 283 p.
NAZÁRIO, Luíz; FRANCA, Patrícia (Org.) (). Concepções contemporâneas da arte. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
Nome do Professor: Aurélia Regina de Souza Honorato

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Libras (optativa)
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais; noções sobre a estrutura da língua; a língua eem uso em contextos triviais de comunicação.
Bibliografia Básica:
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 3.ed São Paulo: EDUSP, 2008. 2v. (1620p.) ISBN 978831406683 (broch.)
SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 2. ed Porto Alegre: Mediação, 2001. 192 p. ISBN 8587063170
QUADROS, Ronice Müller de. Qual é a peça que se encaixa no quebra-cabeças da inclusão de surdos?. Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre, v.9, n.36 , p.33-35, jan./2006. Disponível em : <>. Acesso em : 27 jun.

Dados por Disciplina
Bibliografia Complementar:
SKLIAR, Carlos. . Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 5. ed Porto Alegre: Mediação, 2006. 110p. ISBN <u>8587063227</u> (broch.)
QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004. 94 p. Disponível em : <>. Acesso em : 1 jun.
SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001. 105 p. ISBN <u>8585689595</u> (broch.)
STAINBACK, Susan; STAINBACK, William; LOPES, Magda França. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. 451 p. ISBN <u>8573075821</u>
DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo; FERREIRA, Josimário de Paulo. Educação escolar de pessoas com surdez: atendimento educacional especializado em construção. Inclusão: revista de educação especial, Brasília, v. 5, n. 1 , p.46-57,, jul. 2010. Disponível em : <>. Acesso em : 31 out.
Nome do Professor: Simone das Graças Nogueira Feltrin

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Mosaico Cerâmico (optativa)
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: A história do mosaico. Materiais e técnicas de corte e assentamento. Produção e acabamentos. Introdução à conservação e restauro.
Bibliografia Básica:
BEVERIDGE, Philippa; PASCUAL I MIRÓ, Eva. Mosaico. Lisboa: Estampa, 2005. 143 p.
CHAVARRIA, Joaquim. O Mosaico. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.
PEREIRA, Bea. Mosaico sem Segredos. Curitiba: Ed. do Autor, 2006.
Bibliografia Complementar:
BARRETO, Alexandre. . O simbolismo na arte cristã do período bizantino. 2009. 72 f. TCC (Curso de Bacharelado em Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009
ZEIGLER, Sérgio. Arte e números. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2000. 1 DVD (25 min): son., color. (DVDoteca arte na escola) Disponível em : <>. Acesso em : 12 maio http://sites.unifra.br/Portals/36/ALC/2005/resgate.pdf
http://www.uems.br/revista/mosaicos/arquivos/43_2013-04-09_22-09-27.pdf
http://orion.lcg.ufrj.br/roma/My_Papers/MosaicosArtisticos.pdf
Nome do Professor: Sérgio Honorato

ANEXO 05 – CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

SOBRE A CULTURA AFRO-BRASILEIRA

MAIO NEGRO: O ENSINO E A PESQUISA SOBRE AS POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS EM SANTA CATARINA

O evento **Maio Negro** na UNESC, é periodicamente realizado já há 11 anos e que teve sua recente última edição em 2013

, o **XI Maio Negro** (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/393/7231/>). É uma iniciativa que tem como proponentes o Curso de História da UNESC, a ONG ACR - Anarquistas Contra o Racismo e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação - UNAHCE. Tem como público alvo a comunidade da UNESC (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, Ong's e Entidades Estudantis.

A **Lei Federal 10.639/03** abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o **MAIO NEGRO** abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a África subsaariana e África tropical. Mas em todas estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESC, tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É uma outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade criciumense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto (Figura X e Y).

Figura 01 - XI Maio Negro na UNESC



Fonte: UNESC (2012)

Figura 02 - XI Maio Negro na UNESC



Fonte: UNESC (2012)

SOBRE A CULTURA INDÍGENA



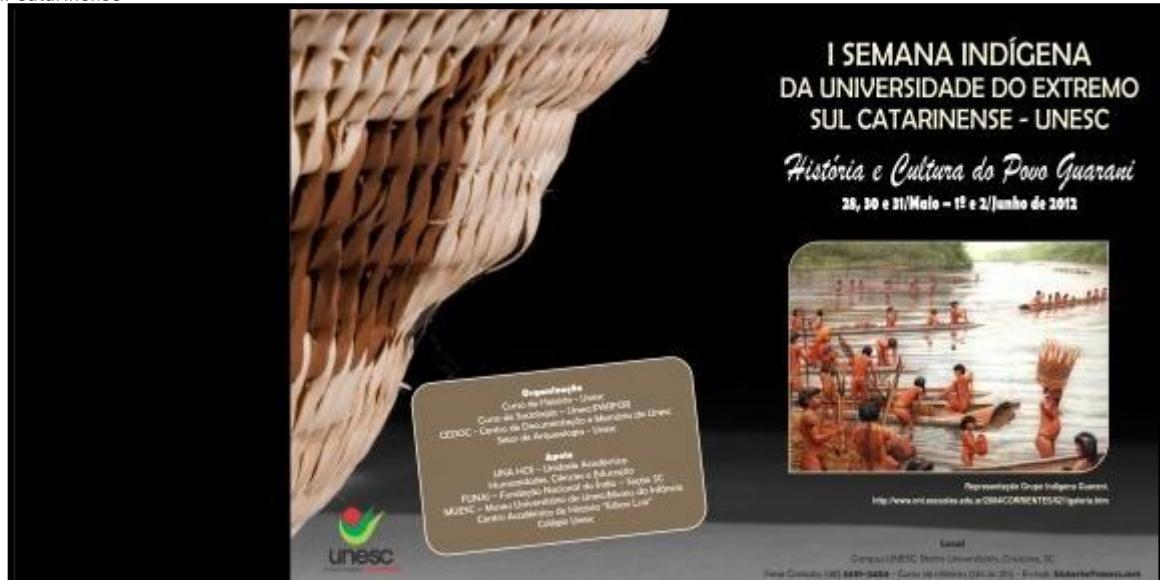
Em relação à Cultura Indígena, a UNESC conta com o evento “**Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani**”

No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da *Caixa de Pandora*, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta num ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o inicio de uma libertação cultural.

A Semana Indígena da UNESC tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano (Figuras X, Y, Z...).

Figura 03 - Folder do Evento I Semana Indígena da UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 04 - Palestra de Indígena Guarani para Acadêmicos, Docentes e Funcionários na I Semana Indígena da UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 05 - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 06 - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 07 - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 08 - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

SETOR DE ARQUEOLOGIA DA UNESC

O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESC/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE (Figura X).

Figura 09 - Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESC



Fonte: Setor de Arqueologia da UNESC (2013)

O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio; levantamento arqueológico; salvamento arqueológico; análise de material; educação patrimonial; guarda de material e endosso institucional.

Realiza também serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos.

Conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, Vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo.

Alguns exemplos de projetos do Setor de Arqueologia da UNESC com relação com a cultura indígena e o patrimônio cultural indígena: “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II”, no município de Lauro Müller/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria”, no município de Nova Veneza/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Monitoramento Arqueológico da área de intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros, que podem ser observados na sua totalidade na home page do setor (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/261/5405/>).

A importante inserção regional do Setor de Arqueologia da UNESC levou a instituição a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/378/6808>).